

Exm^o. Sr. **AVENÇA**
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

OR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



PORTE PAGO

INCÊNDIO DE ÁGUEDA

Entregues às famílias das vítimas subsídios da CEE

Um subsídio global, superior a 25 mil contos, atribuído pela CEE aos familiares das vítimas do incêndio de Águeda, foi ontem distribuído em cerimónia que decorreu no Governo Civil de Aveiro.

O subsídio foi repartido em parcelas proporcionais ao grau de dependência e necessidade das famílias enlutadas, oscilando entre os 500 e 4.500 contos. Saliente-se ainda que uma verba de dois mil contos foi entregue com o fim de recuperar a Escola Primária do Avelal de Baixo, cujas obras de reconstrução já estão a decorrer.

(Cont. na página 4)



Algumas das viúvas dos Bombeiros de Águeda e Anadia que ontem receberam os subsídios no Governo Civil de Aveiro.

Tiroteio na Quarteira: um morto e um ferido

Quatro presos continuam a monte

Um agente da Polícia Judiciária foi ontem ferido de raspão por um tiro disparado pelo cadastrado Augusto José Ramalho na operação de captura montada esta manhã na Quarteira, disse um responsável da PJ.

O agente, que o responsável não quis identificar, encontra-se livre de perigo e não foi hospitalizado.

Participaram na operação forças da Polícia Judiciária de Setúbal, Lisboa e Faro e da GNR de Faro, disse o agente em declarações à imprensa.

A operação foi montada às 7h00. Dentro da casa no centro de Quarteira estavam Ramalho e José Fernandes Gaspar.

«Tentámos negociar com eles com um megafone e eles responderam com rajadas de metralhadora», começou por dizer o responsável da Judiciária.

«Dispararam centenas de cartuchos durante mais de meia hora de fogo seguido. Mesmo durante o tiroteio tentámos a negociação. Um resolveu sair. O outro resolveu acabar com a vida» — disse.

«O Gaspar entregou-se pouco depois das 9h00. Depois da sua entrega à polícia, foi lá dentro da casa a mandado da PJ na tentativa de convencer o Ramalho a entregar-se» — continuou.

«Mas o outro estava completamente louco. Um agente da PJ levou um tiro de raspão junto ao abdómen» — disse.

Pistolas-automáticas e G-3 foram utilizadas pelos evadidos durante o tiroteio.

Os dois homens encontravam-se num imóvel no centro de Quarteira, numa perpendicular à Rua do Farol. Trata-se de uma garagem sobre a qual foi construído um primeiro andar só com uma janela para a frente e da qual foram feitos os disparos.

«O nosso grande receio era que eles subissem ao telhado e comessem a fazer fogo dali, pois poderiam pôr em risco a vida de pessoas dos prédios contíguos, que entretanto assomaram às janelas», disse o mesmo responsável da PJ no local.

«O Ramalho matou-se com um tiro de pistola na testa», disse.

«Eles tinham três pistolas, duas G-3 e carregadores que nunca mais acabavam e que

Cont. na página 11

Governo distribui 78,1 milhões de contos por 29 empresas públicas

Ler na última página



LONDRES — A modelo Jule Stevens passa um vestido muito caro, pois é feito com notas de 50 libras esterlinas. (Telefoto Reuter/NP/-Diário de Aveiro-).

NESTA EDIÇÃO

Câmara de Aveiro: lição de democraticidade

Ler na página 3

Commonwealth aprovou sanções contra a África do Sul

Ler na última página

Atletismo: atletas aveirenses brilharam no «I Porto-Aveiro-Lisboa»

Ler na página 10

Aveiro: Capela de S. Gonçalinho considerada em regime de património cultural

Ler na página 3

Centro de Dia da Misericórdia: uma realidade modelar

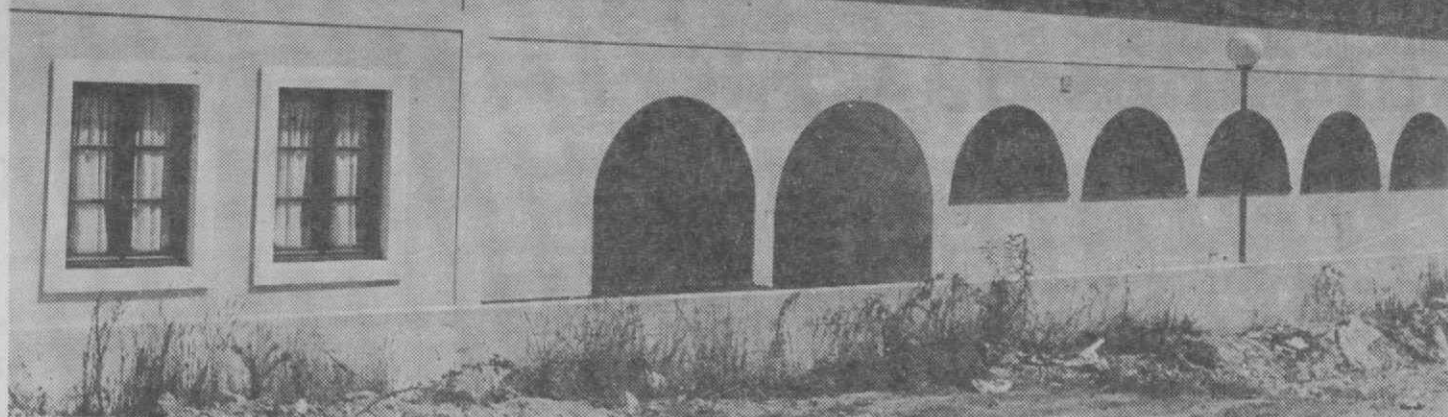
«Acho ridículas as atitudes sofisticadas...»

Foi esta a afirmação que ouvimos de uma jovem inserida num grupo de seis, de ambos os sexos. O caso passou-se quando um aglomerado de emigrantes apareceu num transporte público, não se sabe vindo de onde. Foi com repúdio que essa adolescente lhes dirigiu o olhar. Ao ouvirmos aquela afirmação, aproximámo-nos e entabulámos conversa e quisemos saber a razão daquela afirmação. «Porque antes, eram gente simples, gente da terra, percebe? Depois de se infiltrarem noutros países, passam misérias para juntarem algum dinheiro e chegam à aldeia querendo fazer figura de gente cheia de classe, com frases e gestos estudados sabe-se lá há quanto tempo. Acho ridículas essas atitudes tão sofisticadas, pois percebe-se a distância que nada do que dizem ou fazem, é natural. Depois, chegam a Portugal com um carro alugado, dizendo que o compraram, só para que a família pense que são poupados».

Ouvimos o desabafo. Identificámo-nos e foi quando esta jovem fez questão em dizer mais: «as roupas que usam são-lhes dadas pelas patroas». E que mal tem isso? Perguntámos. «Acho muito piroso que cheguem a Portugal com vestidos caros, com atitudes que elas próprias, antes de cá saírem, condenavam, como o fumar e a pintura dos olhos e para reforçar, mostrando que nada daquilo é normal nelas, deixam que os pêlos das pernas e dos sovacos cresçam, por isso detesto gente que quer a todo o custo mostrar aos conterrâneos que já pertencem a outra sociedade, quando, no fundo, encontram-se piores que quando saíram das suas terras. Sei que tenho razão, por isso digo que não gosto de emigrantes».

Tentámos clarificar estas ideias, dizendo que não se pode julgar todos pelas atitudes de meia dúzia delas. Mas de nada adiantou. Sabemos, contudo, que os emigrantes lutam por uma vida melhor. Tentam, noutro país, seja ele qual for, melhorar a vida que o seu País não quis ou não lhes pôde dar. Porque, tanto quanto sabemos a vida de um emigrante não é tão fácil como à primeira vista possa parecer. Lutam para que possam ter o futuro garantido. E é natural que muitos deles queiram mostrar à família e amigos que por outras bandas o modo de se viver é bem diferente daquele da sua terra, onde a vida é passada debaixo de um Sol escaldante, quer tratando o milho, quer das batatas ou de outro cultivo qualquer. Que, apesar de diferente, não deixa de ser duro. cremos que não há razão para olhar-se com maus olhos para o emigrante português. Eles não têm culpa que o seu País não tenha condições para que se mantenham por cá.

M.D.



Centro de Dia de Esgueira.

Entrou em funcionamento, esta semana, o novo Centro de Dia da Misericórdia de Aveiro, em Esgueira, substituindo o anterior Centro de Lourenço Peixinho, que já se encontrava superlotado.

«Não concebo a existência de armazém para velhos. Os idosos têm direito a instalações condignas» — salientou o provedor da Misericórdia, Carlos Vicente Ferreira.

«Estamos vocacionados para a terceira idade que cada vez tem mais necessidade de amparo. Tentamos suprir as carências provocadas pelos poucos recursos que essas pessoas têm, depois de uma vida de trabalho» — continua Carlos Vicente Ferreira, enquanto nos vai mostrando as novas instalações.

Chamou-nos a atenção sobretudo o espaço, vasto, arejado e com boa luminosidade. Diversas salas de estar e convívio, um solarium maravilhoso, o minilar dotado de diversas camas, a decoração perfeita e moderna, num tom leve e

convidativo, o moderno equipamento de cozinha e lavandaria, os acessos quer internos quer externos já planeados de forma a facilitar o acesso dos deficientes, o pormenor levado até ao ponto de se ter introduzido uma banheira própria para banhos dos deficientes. Tudo previsto e planeado num centro que se pode considerar modelar.

Ali, o idoso não é concebido como um inútil. Entre as diversas actividades à disposição encontra-se uma oficina de trabalhos manuais, e não nos podemos esquecer de forma alguma desse grupo de canto maravilhoso que dá pelo nome de «Gaivotas da Ria», constituído por utentes do Centro de Dia. Mesmo assim ainda há quem os considere como um estorvo, e acerca disso quisemos saber a opinião do provedor.

«Serão um estorvo se atendermos a que a máquina infernal dos nossos dias quase que transtorna as pessoas e leva-as a não olhar, não por malvez ou menos respeito, para os idosos, esquecendo-se que eles trabalharam

durante toda uma vida para criarem os seus filhos. E para suprir essas carências que, repito, nós estamos vocacionados».

Estava praticamente concluída a visita ao novo Centro de Dia da Misericórdia de Aveiro. Resta salientar que aquela instituição não pensou apenas nos que se irão deslocar diariamente àquele local, mas também naqueles que ficam em casa tendo apenas como problema a alimentação e, assim, dentro em breve começarão a ser servidas refeições ao domicílio, numa experiência que reputamos tão necessária como válida.

Já à despedida, e referindo-se ao facto daquele centro ter sido construído apenas com o dinheiro da Misericórdia, diria Carlos Vicente Ferreira, com uma nota de orgulho na voz — «Não posso conceber misericórdias a pedir esmolas. Temos que caminhar pelos nossos pés, embora isso não signifique que rejeitamos o auxílio que, eventualmente, nos for prestado».

Festival do Emigrante em Fermentelos a 23 e 24 de Agosto

Está marcado para o fim-de-semana de 23 e 24 de Agosto o Festival do Emigrante de Fermentelos que este ano se vai realizar pela oitava vez, cotando-se já hoje como uma das mais creíveis realizações especialmente dedicadas aos nossos emigrantes. O programa já está definitivamente elaborado. Vasto e variado, dele destacamos:

SÁBADO (23)

DAS 08H00 ÀS 12H00

TRADICIONAL APANHA DO MOLIÇO, na Pateira, com a participação das populações de Espinhel, Ois da Ribeira, Fermentelos e Requeixo, com a colaboração dos Serviços da Hidráulica e das Autarquias.

CONCURSO DE PISCAS, nas seguintes modalidades praticadas na Pateira: Nasso, Rede, à Linha e à Sartela. Prémios conforme as categorias do peixe pescado e de acordo com o Regulamento respectivo.

ÀS 16H00

PASSAGEM DA ESQUADRILHA «ASAS DE PORTUGAL», sobre a Pateira de Fermentelos, a caminho do AM 1 — Ovar.

CORRIDA DE BATEIRAS, frente ao Monumento ao Emigrante.

ENTREGA DE PRÉMIOS, com a presença de representantes das Autarquias e outras Entidades.

DAS 17H00 ÀS 18H00

FOLCLORE, com o Grupo Folclórico Senhora da Saúde, de Fermentelos.

DAS 18H00 ÀS 18H30

CONCERTO MUSICAL, pela Banda Marcial de Fermentelos.

DAS 21H00 ÀS 24H00

«NOITE DO EMIGRANTE» (patrocinada pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e Instituto de Apoio à Emigração).

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES, com o compositor-intérprete Vicente — Navegante da Canção da Ilha da Madeira — com viola e em «playback».

FESTIVAL VÍDEO

«SERENATA DE COIMBRA», com os Doutores Augusto Camacho, Alexandre Herculano, João Fraga, Luís Plácido, Alcindo Costa, Francisco Vasconcelos e Eng.º João Alpoim.

DOMINGO (24)

ÀS 11H00

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA, a que preside o Bispo Coadjuutor de Aveiro, que também profere a Homilia. Presente o Coro local, com órgão.

ÀS 12H30

ALMOÇO DOS CONVIDADOS, na Estalagem da Pateira. Estarão presentes entidades civis, militares e religiosas.

ÀS 15H50

CONCERTO PELA BANDA DA FORÇA AÉREA, na Praça do Emigrante.

FERMENTELOS

23-24 Agosto 86



ÀS 16H00

FESTIVAL AÉREO, exibição dos «Asas de Portugal» e lançamento de Pára-Quedistas (BOTP2).

DAS 17H00 ÀS 19H00

CONCERTO, pela Banda da Força Aérea.

DAS 19H00 ÀS 20H00

FOLCLORE, actuação do Grupo Folclórico e Etnográfico de Fermentelos. SORTEIO DE BICICLETAS.

DAS 21H30 ÀS 23H00

CONCERTO, pela Banda do Quartel General — Região Militar Centro. Sediada no RIT (Tomar).

DAS 23H00 ÀS 24H00

FIM DE FESTA, com a Banda Nova de Fermentelos.

«LUZES NO SERGAÇAL», feérico espectáculo luminoso que pode ser observado por todas as povoações ribeirinhas. Peças de Fogo Aquático, Granadas «Girassol» Japonesas «Bouquet» e «Fogo Cruzado» serão lançados no intervalo da actuação da Banda Nova.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 342

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARIL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Câmara de Aveiro: lição de democraticidade

Na nossa edição de quinta-feira passada manifestámos a nossa discordância pelo facto da Câmara Municipal de Aveiro ter decidido divulgar através do seu Gabinete de Imprensa documentos emanados da União dos Sindicatos de Aveiro relacionados com «a situação social no distrito de Aveiro».

A esse assunto se referiu o executivo camarário na sua reunião de segunda-feira passada. Se não fomos traídos por qualquer lapso de compreensão, o presidente Girão Pereira disse a propósito que «o Jornal tem razão no que respeita à divulgação do comunicado» que considerou excessiva mas que «não implica a concordância da Câmara Municipal, antes visa, isso sim, mostrar a preocupação pelo que se passa no concelho com os salários em atraso. O objectivo não foi dar cobertura ao documento».

Referindo-se concretamente ao «Diário de Aveiro» afirmou Girão Pereira: «Saúdo o trabalho desenvolvido pelo 'Diário de Aveiro' que tem sido feito de uma forma correcta, isenta e no sentido de valorizar Aveiro».

Também o vereador Celso Santos se pronunciou sobre o assunto. Disse que, «longe a ideia de que estaríamos a cooperar e a aceitar; a preocupação da Câmara foi, prioritariamente, a de demonstrar a sua preocupação com a situação de quem não vive nas melhores condições e manifestar ainda a sua sensibilização para os problemas dos municípios».

Também o vereador António Alves lamentou a situação dos salários em atraso e referiu que a posição da Câmara ao deliberar a divulgação do documento só quer «demonstrar a sua preocupação com as situações nele denunciadas, mas nunca com a intenção de criar polémicas». António Alves reconheceu expressamente a razão crítica do nosso Jornal.

Se bem entendemos, pois, a Câmara concorda com a nossa posição de princípio no sentido de não poder dar o executivo cobertura a documentos desta natureza. E outro terá sido o seu objectivo: mostrar a sua preocupação pela situação social no concelho.

Estão, pois, sobejamente esclarecidas as coisas. E não podemos deixar de destacar a lição de democraticidade e formação cívica que o elenco camarário revelou a propósito deste assunto: outros teriam tecido armas em defesa de sua dama, rebuscando argumentos que pudessem sustentar posições equívocas. A Câmara de Aveiro fez o que devia: entendeu a crítica, aceitou o nosso papel, explicou a sua atitude. Tudo correcto.

Uma nova final apenas: nenhum cidadão e nenhuma autarquia responsáveis podem deixar de se preocupar com a situação social do nosso País, seja qual for o âmbito onde tal situação se verifique. Razão tem, pois, a Câmara de Aveiro em se preocupar com este aspecto do seu concelho. Tem mesmo a obrigação, cívica e política, de o fazer.

Para isso não necessitará, todavia, de se socorrer de documentos cuja autenticidade não queremos pôr em causa mas que incorporam, de forma clara e inequívoca, componentes político-partidárias que ultrapassam a natureza puramente social do documento e com as quais o executivo não pode, obviamente, co-responsabilizar-se. Se a situação for de molde a requerer do executivo intervenção diferente, a Câmara de Aveiro tem meios que saberá utilizar para colher ela própria e pelos canais adequados a informação correcta sobre essa mesma situação.

Lino Vinhal

REUNIÃO CAMARÁRIA

Capela de S. Gonçalinho considerada em regime de património cultural

Realizou-se na passada segunda-feira a habitual reunião pública do executivo camarário de Aveiro.

Em período de férias, a ordem do dia não foi muito extensa. Assim, apenas com 18 pontos, começou pela venda, em hasta pública de um terreno em subsolo sito na Alameda Central da zona a poente da Av. 25 de Abril, no intitulado Bairro de S. Martinho.

Com a presença de dois compradores, duas empresas de construção, e com uma base de licitação de 2 500 escudos o metro quadrado, acabou por ser arrematado a venda por 3 100\$00/m², num total de 620 metros quadrados.

Será pois um espaço subterrâneo para estacionamento automóvel, num mínimo de 18 garagens individualizadas, fazendo parte das obrigações do construtor a garantia de que o solo permita a continuação do arranjo paisagístico da alameda.

Foi também deliberado naquela reunião ceder ao Centro Social e à Junta de Freguesia de Nariz, um terreno, perto do cemitério local, para a construção de um infantário e de um ringue desportivo polivalente.

Entretanto a Secretaria de Estado da Cultura apresentou um ofício à Câmara em que informa que está em estudo a possível classificação da Capela de S. Gon-

çalinho em regime de património cultural, com todos os condicionamentos inerentes à zona envolvente.

PROJECTO I.S.C.A. CAUSA POLÉMICA

Apresentado que foi o projecto para o edifício do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, feito pelos serviços técnicos da Câmara Municipal, a construir na zona de Santiago, suscitou este, por parte dos técnicos da Direcção-Geral do Ensino algumas reticências, considerando-o um pouco grande, e com espaços subaproveitados, opinião que não foi no entanto partilhada pelo secretário de Estado do Ensino.

O projecto envolve um investimento total de 135 mil contos, metade dos quais a investir já este ano.

Assim, na sequência da proposta da CMA, que se comprometeu a arranjar o terreno e a fazer o projecto, pelo que vai receber cerca de 9 mil contos, foi assinada uma minuta de protocolo entre a Câmara e o ISCAA.

Neste protocolo a CMA assume a obrigação de contactar com o empreiteiro e fazer executar a obra.

Assim, obriga-se a Câmara a promover o concurso de empreitada, a proceder à adjudicação da obra, a efectuar a fiscalização da sua execução, recebendo

como contrapartida desta acção fiscalizadora e gestão da obra cinco por cento do preço total da empreitada.

Compromete-se o ISCAA a pôr à disposição da Câmara, durante o ano de 1986, 75 mil contos, ficando esta por sua vez encarregada de proceder aos pagamentos, e durante o ano de 1977 a entregar, ao Instituto, 54 mil contos e o remanescente em 1988.

Tendo na sua reunião de 28 de Julho tomado a Câmara a deliberação de divulgar, através do seu Gabinete de Imprensa, documentos emanados pela União dos Sindicatos de Aveiro, relacionados com a situação social e condições de trabalho no distrito de Aveiro, manifestou o nosso Jornal a sua discordância pela posição «estranha» tomada por aquele executivo municipal, ao divulgar documentos político-partidários sindicais.

O presidente da Câmara, na reunião de 4 de Agosto, achou por bem referir-se à nossa tomada de posição. Do facto damos nota noutra local.

Da inteira responsabilidade do ISCAA ficam as eventuais indemnizações ao empreiteiro, as revisões e eventuais acertos de preços da empreitada, reservando-se o direito de fiscalização do investimento e a aplicação das importâncias que para o efeito tenha entregue à CMA, que terá de prestar contas mensalmente ao ISCAA.

Foi ainda aprovada nesta reunião estabelecer relações de amizade com a cidade alemã de Bremen, estando prevista para amanhã, quarta-feira, a visita a Aveiro de um representante daquela cidade.

O XII Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo, previsto para Novembro, foi mais uma vez falado, dada a apresentação de um pedido para a instalação temporária, em espaço junto à Escola Secundária n.º 1 de um pavilhão insuflável, para a realização dos trabalhos.

RONDA CITADINA

Estacionamento na Avenida Lourenço Peixinho — um caos

Está cada vez em piores circunstâncias o estacionamento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Não só pela dificuldade de conseguir o necessário «buraco» como ainda a placa central — devidamente assinalada com placas de parque — não oferece condições razoáveis de estacionamento e isto porque os lancis do passeio são exageradamente altos, e alguns acusam já os efeitos da acção dos rodados de alguns veículos de maior porte.

Ontem mesmo assistimos à cena de um veraneante que em Aveiro estava de passagem e se mostrava verdadeiramente exaltado porque ao sair daquela placa onde deixara o carro para ir almoçar a um restaurante próximo partiu os apoios da panela de escape e esta mostrava também uma amolgadela significativa.

Férias na Junta de Freguesia da Glória

Por razões que se prendem com as férias da funcionária da Junta de Freguesia da Glória, os serviços de Secretaria passarão a funcionar, durante o mês de Agosto, das 9.30 às 12.30 horas, e em Setembro, das 14 às 18 horas, pelo que a JF da Glória solicita a melhor compreensão do público para esta alteração.

Ciclo de Cinema «Artesanato e Etnografia»

De 11 a 21 de Agosto, às 21.30 horas, no Pavilhão Rectangular de Feiras vai ter lugar, no âmbito da «FARAV/86» o «Ciclo de Cinema Artesanato e Etnografia».

No primeiro dia do certame serão apresentados três filmes de Vasco Branco — «Jogo Vareiro» (12 minutos), «O Espelho da Cidade» (12 minutos) e «Gente Trigueira» (15 minutos).

Durante este ciclo serão ainda apresentados filmes de Manuel Paula Dias, José Costa Barbosa, Manuel Costa e Silva, Lauto António, Nuno Monteiro Pereira, Grupo Zero, António Campos e José Manuel Neto.

Choque envolve quatro veículos

Ontem, cerca das 19 horas, ao quilómetro 1 da estrada para a praia, à saída de Aveiro, deu-se um choque entre veículos, envolvendo quatro viaturas.

Apenas com danos materiais, pelo que o nosso Jornal conseguiu apurar, dois veículos em circulação foram embater noutros dois que se encontravam estacionados.

Os veículos envolvidos, foram, um ligeiro de mercadorias, conduzido por Luís Nunes, de Tondela — Viseu, José Ferreira Maurício, residente em Solposto, Esgueira — Aveiro, Henriques M. Gonçalves Oliveira, residente também em Aveiro, no

Bairro de Santiago e por último um quarto automóvel, um ligeiro misto, conduzido por Manuel da Silva, residente na Gafanha da Nazaré.

Apesar do número de veículos envolvidos nada de maior aconteceu às pessoas, registando-se apenas danos materiais. Uma patrulha da Brigada de Trânsito de Aveiro tomou conta da ocorrência.

Por identificar vítima de acidente na estrada da Barra

Continua por identificar o corpo do jovem, que faleceu na madrugada de sábado, vítima de acidente, quando seguia de motorizada na estrada.

O jovem, que foi transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra, presume-se que seja Paulo Jorge Oliveira Pomo, que residia em Eixo, sendo as indicações de um clínico daquele hospital, referentes a sinais identificativos, pulseiras, fios e sapatilhas.

Contudo só hoje é que os seus familiares vão tentar identificar o corpo do malgrado jovem, que a ser quem se presume tinha a idade de 19 anos.

Em acidente de viação: um morto e um ferido em estado grave

Deu ontem entrada no Hospital de Aveiro, vítima de acidente de viação Berta Zaida Rodrigues da Silva, em estado desesperado.

A vítima seguia de motorizada com seu marido, na estrada de Avanca para Estarreja, e ao mudar de direcção para a esquerda foi embater violentamente contra o veículo ligeiro que seguia em sentido contrário, e que era conduzido por António Marques Rodrigues, de 23 anos e residente em Evezinde, Valongo.

O condutor da motorizada, marido de Berta Zaida, teve morte instantânea. António Marques da Costa e sua esposa residiam em Válega — Ovar.

A GNR de Estarreja tomou conta da ocorrência.

Movimento na Lota de Aveiro

O movimento registado ontem na Lota de Aveiro foi mais reduzido do que habitualmente, visto os barcos da pesca de arrasto se encontrarem em greve, não tendo saído depois do dia 2.

Assim, apenas a pesca artesanal trouxe alguma coisa, as motoras rendeu 520.217\$00 e a local 222.614\$00.

Duas entradas e três saídas no porto de Aveiro

Ontem, no porto de Aveiro, deram entrada os navios alemães, «Sea Trent», que entrou vazio e o «Captain Reset», também vazio.

Sairam os portugueses «Vila do Conde», para a pesca do bacalhau e o «Raimundo». Saiu ainda o alemão «Hove».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÍLHAVO EDITAL

CONCURSO PÚBLICO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO RESERVATÓRIO POUSADO DE 500 m³ E RESPECTIVA CASA DE MANOBRAS, EM VALE DE ÍLHAVO

Alfredo Ferreira da Silva, vereador em exercício, em substituição do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por estes Serviços Municipalizados em reunião extraordinária realizada no dia quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e seis, e, em observância do disposto no Decreto-Lei n.º 390/82, de 17 de Setembro, se encontra aberto, até às 16.00 horas e 30 minutos do dia 3 de Setembro de 1986, concurso público para adjudicação da obra em epígrafe.

Base de licitação 5 752 387\$00
Caução provisória 143 810\$00

As propostas, recebidas na Secretaria dos Serviços Municipalizados, devidamente fechadas e lacradas, serão abertas em reunião ordinária a realizar no dia 4 de Setembro de 1986, pelas 10.00 horas, na Sala de Reuniões dos Serviços Municipalizados de Ílhavo.

O programa de concurso e caderno de encargos, estão patentes todos os dias úteis nos Serviços Municipalizados, durante as horas normais de expediente, onde poderão ser consultados.

Para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Alcina Maria Cachim Simões Ré, 2.ª Oficial, em substituição do Chefe dos Serviços Administrativos dos Serviços Municipalizados, o subscrevo.

Ílhavo, Serviços Municipalizados, aos quatro dias do mês de Agosto de mil novecentos e oitenta e seis.

O Vereador em Exercício,
a) **Alfredo Ferreira da Silva**

(- Diário de Aveiro - N.º 342, de 6-8-86)

NECROLOGIA

MARIA TERESA DE JESUS — Faleceu no passado dia 4, na sua residência, Maria Teresa de Jesus, de 78 anos, natural e residente em Silveira, Oiã.

A extinta era viúva e deixa 4 filhos. O seu funeral realizou-se ontem, da sua residência para o cemitério de Oiã.

Tratou Agência Funerária Bartolomeu (Oiã).

Entregues subsídios às vítimas do incêndio de Águeda

Da primeira página

Presentes ao acto, para além dos familiares dos bombeiros pericidos, de José Dias Luís, soldado que ficou ferido enquanto ajudava no combate às chamas, o governador civil, dr. Sebastião Dias Marques, presidente da Câmara de Águeda, eng.º José Júlio Ribeiro, um representante da Câmara de Anadia e membros da Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Águeda.

«A CEE, a título absolutamente excepcional, condoendo-se com a tragédia que caiu sobre nós, especialmente sobre vocês, tentou minorar, tanto quanto possível, essa dor, esse luto e as consequências que daí surgem.

Ao estabelecer este quantitativo, a Comunidade Europeia, definiu, dimensionou

o luto e dor, quis mostrar solidariedade, quis dizer que estava presente, e tinha compreendido o quanto só sofreu e se sofre» — afirmou Sebastião Dias Marques, dirigindo-se aos presentes.

Referindo-se, mais tarde, à ajuda que o Governo português vai prestar, com a finalidade de minorar os prejuízos causados pelo incêndio, o governador civil diria — «o Governo está a tentar fazer para que isso aconteça o mais

breve possível, com a rapidez que se impõe, nomeadamente no campo social, para que essa dor, esse sofrimento, não tenha consequências mais graves do que aquelas que realmente já teve e, sobre as quais, nada podemos fazer».

Foi, sem dúvida alguma, um acto comovente. Pudemos ver no rosto das pessoas ali presentes a dor que lhes vai na alma. Pudemos igualmente verificar que apesar de já se encontrar muito

melhor, continuam a ser bastante fortes e incómodas as dores que José Dias Luís ainda tem que suportar, e, reparámos sobretudo, nos filhos dos bombeiros falecidos, aos quais através deste acto se tenta proporcionar um futuro, para que um dia não acusem a sociedade, como tantas vezes tem acontecido, de ingratião para com aqueles,

que num acto de abnegação, por ela deram o seu melhor — A VIDA.

Êxito assinalável no trabalho conjunto da Câmara de Águeda com a Cooperativa Agrícola

Na sequência do incêndio que destruiu uma grande mancha florestal do concelho de Águeda, foi iniciado um trabalho conjunto da Câmara Municipal de Águeda com a Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Águeda, trabalho esse que, passados quase dois meses sobre a catástrofe, pode-se já considerar como um assinalável êxito. Com efeito, a recuperação dos salvados de pinho terá lugar nos próximos dias e, numa fase posterior, será a vez dos salvados de eucalipto. A madeira queimada vai ser colocada num depósito situado na freguesia de Castanheira do Vouga, cedido pela Junta de Freguesia, libertando, assim, os pequenos produtores florestais da especulação comercial e possibilitando-lhes a entrega directa da madeira através da sua cooperativa.



O momento em que alguns dos familiares das vítimas do incêndio de Águeda assinavam a recepção dos cheques, sob o olhar atento de Sebastião Dias Marques, governador civil de Aveiro.

CAMPANHA «CATÁSTROFE DE ÁGUEDA»

RELAÇÃO DE TODOS OS QUE RESPONDERAM AO APELO DA

Associação Industrial de Águeda

EM FAVOR DOS SEUS BOMBEIROS (ATÉ 28/7/86)

GOVERNO DA RFA:

1 viatura autotanque TLF 8 Unimog, tipo Daimler-Benz.

1 viatura antifogos LF 16-TF, tipo FM 125 A Magirus Mercur.

Riopele, SARL (Vila Nova de Famalicão), um fardo de tecidos para fardas e outros fins no valor de 150 contos; A. J. Gonçalves de Moraes, Ld.ª, Lisboa, 5 c.; A Sampaio & Filhos, Ld.ª, Santo Tirso, 10 c.; Associação dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal, Lisboa, 20 c.; A. Costa & Filhos, Ld.ª, Oliveira de Azeméis, 10 c.; Associação dos Agentes de Navegação do Norte de Portugal, Porto, 10 c.; Alice Lopes de Azevedo, Lisboa, 10 c.; Adão Torcato Ribeiro de Almeida, Santo Tirso, 10 c.; Alexandrina Tavares, Aveiro, 2 c.; Artur Augusto dos Anjos Correia, Águeda, 3 c.; Alfredo A. Tavares Canas, Águeda, 25 c.; A. C. Pais, Ld.ª, S. Paulo de Oleiros, 10 c.; Augusto Guimarães e Irmão, Ld.ª, Porto, 10 c.; Associação dos Comerciantes de Carnes do Concelho de Lisboa e outros, Lisboa, 25 c.; Alfredo Batista, Sucrs., Ld.ª, Porto, 5 c.; Alfredo Borges e Irmão, Ld.ª, Porto, 5 c.; António Lourenço Mendes & C.ª, Ld.ª, Paços de Ferreira, 10 c.; A. J. Gonçalves de Moraes, Ld.ª, Aveiro, 50 c.; Aveiport — Soc. Operadora Portuária de Aveiro, Ld.ª, Aveiro, 25 c.; Augusto Dias & C.ª, Ld.ª, Porto, 2 c.; António Félix & C.ª, Ld.ª, Santo Tirso, 5 c.; Aliança Seguradora, Porto, 10 c.; Artifoto — Actividades Fotográficas, Ld.ª, Porto, 1 c.; A. Invenível, Ld.ª, Porto, 50 c.; Amorte — Soc. de Construções, Ld.ª, Braga, 5 c.; Abílio Campos Tavares, Ld.ª, Porto, 10 c.; António Miguel Beires Corte Real, Porto, 500\$00; Abrigada — Comp. Nacional de Refractories, SARL, Lisboa, 5 c.; Amilcar de Pinho e Melo, Águeda, 1 c.; Argilas do Centro, Ld.ª, Leiria, 10 c.; Associação Portuguesa dos Industriais de Vestuário, Lisboa, 25 c.; Aco — Fábrica de Calçado, Ld.ª, Vila Nova de Famalicão, 20 c.; ACCIOP — Construções Aceleradas e Obras Públicas, Ld.ª, Vila Nova de Famalicão, 15 c.; António Pereira Silvestre, Paul, 2 c.; Associação Portuguesa dos Comerciantes de Mat. de Construção, Porto, 5 c.; Armando de Sousa, Paços de Ferreira, 10 c.; Alves & Moreira, Ld.ª, Barcelos, 2 c.; António G. Pinto de Freitas, Ld.ª, Porto, 5 c.; António Anjos, Espinho, 100 c.; Associação Portuguesa das Industrias Gráficas e Transformadoras do Papel, Lisboa, 20 c.; Adriano Henriques Ventura & Filhos, Ld.ª, Tondela, 5 c.; Apoquimico — Corantes e Produtos Químicos, Ld.ª, Porto, 5 c.; Associação Nacional dos Industriais de Arroz, Lisboa, 10 c.; António Costa Parreças (excedente caixa BPSM — Águeda), Águeda, 105\$00; Associação dos Comerciantes de Pescado, Lisboa, 20 c.; Angelo Coimbra & C.ª, Ld.ª, Porto, 5 c.; Barclays Bank PLC, Lisboa, 25

c.; Banco Pinto & Sotto Mayor, Águeda, 100 c.; Bóia & Irmão, Ld.ª, Aveiro, 10 c.; Braga Alves — Despachante Oficial, Ld.ª, Aveiro, 50 c.; Banco Borges & Irmão, Águeda de Cima, 100 c.; Banco Português de Investimento, Porto, 250 c.; Banco Português do Atlântico, Porto, 100 c.; Cormol — Cortantes e Moldes, Ld.ª, Águeda, 50 c.; Cerâmica Sotilha, SARL, Oliveira do Bairro, 10 c.; Climar — Ind. de Aquecimento, Ld.ª, Águeda, 25 c.; Com. Industrial de Resinas Sintéticas, Cires, SARL, Lisboa, 50 c.; Carl Gustaf Philip Ekeroth, Cascais, 10 c.; Companhia de Linhas Coats & Clark, Ld.ª, Porto, 10 c.; Companhia Portuguesa do Cobre, SARL, Porto, 10 c.; Carneiro, Campos & C.ª, Ld.ª, Matosinhos, 10 c.; Cordex — Companhia Industrial Têxtil, SARL, Ovar, 10 c.; Construtora Abrantina, Ld.ª, Abrantes, 5 c.; Canela, Ld.ª, Oliveira de Azeméis, 2 c.; Companhia de Seguros Açoriana, Açores, 150 c.; Crédit Franco-Portugais, Lisboa, 50 c.; Costa, Moreira & Azevedo, Ld.ª, Vila Nova de Famalicão, 5 c.; Cosec — Companhia de Seguros de Crédito, EP, Porto, 50 c.; Couto, Ld.ª, Porto, 20 c.; Confeções STAHL, Ld.ª, Lisboa, 5 c.; Companhia de Seguros Império, EP, Águeda, 200 c.; Cortal — Com. Metálico de Águeda, Ld.ª, Águeda, 50 c.; Companhia de Seguros Bonança, EP, Lisboa, 100 c.; Companhia de Seguros Mundial Confiança, Porto, 250 c.; Costas & Fernandes, Ld.ª, Porto, 10 c.; Diana Burger Frias de Sampaio e Melo, Lisboa, 1 c.; Durite — Metalurgia Portuguesa de Tungsténio, Ld.ª, Albergaria-a-Velha, 25 c.; EEE — Emp. de Equipamento Eléctrico, Ld.ª, Águeda, 50 c.; Euronave, Ld.ª, Lisboa, 20 c.; Eurovoga — Agentes Transitários, Ld.ª, Aveiro, 5 c.; Ernesto Campos & Filhos, Ld.ª, Feira, 3 c.; Estamparia Império, Porto, 5 c.; Empresa de Calçado da Longra, Ld.ª, Felgueiras, 50 c.; Efacec — Emp. Fabril de Máquinas Eléctricas, SARL, S. Mamede de Infesta, 20 c.; Eutrotubo — Soc. de Materiais para Construção Civil, Ld.ª, Amadora, 10 c.; Erfi — Revestimentos e Perfisados, Ld.ª, Lisboa, 20 c.; Embaixada da África do Sul (funcionários), Lisboa, 7 c.; Estabelecimentos Manuel Ferreira, Ld.ª, Lisboa, 1 c.; Eurogrés — Sociedade Industrial de Grés, Ld.ª, Águeda, 40 c.; FEC — Fabricantes e Exp. de Calçado, Ld.ª, Porto, 25 c.; Fernanda do Carmo Camot Morgado, Setúbal, 1 c.; Ferragens e Espelhos do Nabão, Ld.ª, Tomar, 5 c.; Facabal — Fáb. de Cápsulas da Bairrada, Ld.ª, Anadia, 5 c.; F.G.U. Kronberg, Alemanha, 33 c.; Fáb. de Conservas Pátria, Ld.ª, Matosinhos, 10 c.; Fernando de Oliveira Domingues, Aveiro, 25 c.; Fernando Carvalho — Despachante Oficial, Aveiro, 5 c.; Fáb. de Curtumes de Roldes, Ld.ª, Guimarães, 5 c.; Framante — Materiais de Construção, Ld.ª, Lisboa, 5 c.; Frigoríficos de Matosinhos, SARL, Matosinhos, 1 c.; Fábrica de Estamparia de Lavadores, SARL, Porto, 20 c.; Focor — Fornecedora de Corantes e Químicos, Ld.ª, Porto, 20 c.; Fernando Augusto M. Abreu, Albergaria-a-Velha, 12 c.;

Fábrica Portuguesa de Amianto e Empanques, Ld.ª, Nogueira da Maia, 1 c.; Fáb. de Faianças e Azulejos Sant'anna, Lisboa, 25 c.; Fernando Fonseca & Filhos, Ld.ª, Barcelos, 1 c.; F.C. Pinto & Vasc., Ld.ª, Silves, 30 c.; Ferreira Guedes & Soares, Ld.ª, Valadares, 10 c.; Filinto Mota, Sucrs., Ld.ª, Braga, 10 c.; Fábrica de Malhas Tiva, Ld.ª, Barcelos, 50 c.; Fábrica de Fiação e Tecidos da Fonte da Pedra, Ld.ª, Leça do Balio, 50 c.; Gan — Vle — Deleg. Geral em Portugal, Lisboa, 75 c.; Gestão do Quadro Geral dos Trabalhadores Portuários de Aveiro, Gafanha da Nazaré, 20 c.; Garne — Comércio de Revestimentos e Isoladores Industriais, Ld.ª, Guimarães, 5 c.; Hoechst Portuguesa, SARL, Mem Martins, 20 c.; Handwerkskammer Aachen, Alemanha, 34.189\$00 — 500 DM; Iveco Portugal — Comércio de Veículos Industriais, Ld.ª, Sacavém, 50 c.; Induflex — Ind. de Estofos, Ld.ª, Vila Nova de Gaia, 2,5 c.; Impar — Ind. de Madeiras e Parquetes, Ld.ª, Aveiro, 20 c.; Irmãos Carvalho, Ld.ª, Vila Nova de Famalicão, 5 c.; Incontex — Ind. e Comércio de Têxteis, Ld.ª, Guimarães, 10 c.; Isabel, Águeda, 5 c.; Ivo Cardoso, Ld.ª, Cacém, 1 c.; Impocolor — Produtos Químicos, Ld.ª, Carvalhos, 10 c.; Iretal — Painéis Termo-Acústicos, Ld.ª, Guimarães, 5 c.; Inapa — Ind. Nacional de Papéis, SARL, Lisboa, 50 c.; José A. S. Sucena, Ld.ª, Águeda, 100 c.; Jairo — Soc. de Ferragens, Ld.ª, Águeda, 20 c.; João José Conde Rendeiro, Lisboa, 1 c.; Jorge Rodrigues Pinheiro, Lisboa, 5 c.; José Cavaco, Setúbal, 1 c.; José Luís Soares, Herdeiros, Braga, 2 c.; Jamarcol — Acessórios p/ Motorizadas, Ld.ª, Águeda, 20 c.; Jamições — Comércio e Indústria Auto, Ld.ª, Aveiro, 5 c.; José M. Moreira Bessa & C.ª, Ld.ª, Porto, 5 c.; Kind — Perfis e Derivados, Ld.ª, Oliveira do Bairro, 20 c.; Konrad Rodrigo — Colaborador da AIA, Águeda, 5 c.; Keller Maritima, Ld.ª, Lisboa, 10 c.; Lloyds Bank, Lisboa, 50 c.; Listúbal — Agência de Navegação e Tráfegos, Ld.ª, Lisboa, 20 c.; Luís Teixeira & Sousa, Ld.ª, Vila Nova de Famalicão, 2 c.; Luis Soares & Filhos, Ld.ª, Porto, 5 c.; Manuel Fernandes Canas, Ld.ª, Águeda, 50 c.; Metalúrgica do Leiria, Ld.ª, Oliveira do Bairro, 30 c.; Mundauro — Soc. Comp. de Automóveis, Ld.ª, Porto, 10 c.; Manuel João Morgado, Ereira, 1 c.; Mirandas, Ld.ª, Águeda, 25 c.; Maria Helena da Silva Gasole, Aveiro, 10 c.; MDM — Soc. de Investimentos, SARL, Lisboa, 20 c.; Metrópole — Seguros, Lisboa, 100 c.; Miderâmica — Moderna Industrial Decorativa Empresa de Cerâmica, SARL, Coimbra, 20 c.; Matrisul — Materiais de Construção e Cozinhas do Sul, Ld.ª, Portimão, 1 c.; Manuel Antunes, Águeda, 500\$00; Maria José Tavares Alves, Águeda, 1 c.; Maria do Carmo Silva, Lisboa, 2,5 c.; Maria do Rosário Leite de Ramalho Fortes, Porto, 5 c.; Mecânica Antunes de José Antunes, Guimarães, 5 c.; Maria da Conceição Dias Nunes, Lisboa, 10 c.; Miranda & Serra, Ld.ª, Aveiro, 5 c.; Manufacturas

Químicas e Metálicas, Ld.ª, Valença, 10 c.; Mário Vieira Resende, Águeda, 15.023\$60; Magalhães & Serra, Ld.ª, Porto, 10 c.; Macotel — Manufacturas de Confeções Têxteis, Ld.ª, Lisboa, 5 c.; Navipor — Operadora Portuária Geral, Ld.ª, Setúbal, 20 c.; Ourex — Materiais e Construções Civas, Ld.ª, Lisboa, 2,5 c.; Oliveira, Matos & Alves, Ld.ª, Trofa, 5 c.; Olivetti Portuguesa, SARL, Lisboa, 25 c.; Percolor — Perfis Metálicos Coloridos, Ld.ª, Águeda, 15 c.; Pinto Basto Navegação, Ld.ª, Porto, 3 c.; Partido Socialista — Secção de Águeda, Águeda, 17.600\$00; Preditex — Materiais de Construção e Ferragens, Ld.ª, Feira Norte, 5 c.; Prangemppo — Componentes para Calçado, Ld.ª, S. Mamede de Infesta, 10 c.; Polónio Basto & C.ª, Ld.ª, Porto, 2,5 c.; Portmar — Agência de Navegação, Ld.ª, Lisboa, 25 c.; Recer — Ind. de Revest. Cerâmicos, Oliveira do Bairro, 20 c.; Ricardo F. Faria, Herdeiros, Ld.ª, Santo Tirso, 5 c.; Rima — Divisão de Equipamento de Escritório, Porto, 10 c.; Rogério Marques, Ld.ª, Porto, 20 c.; Raul Oliveira — Elevadores, Ld.ª, Vila Nova de Gaia, 5 c.; Rui Lourenço A. Almeida, Águeda, 1 c.; Ribeiro & Pinheiro, Ld.ª, Barcelos, 5 c.; Rank Xerox Portugal, Lisboa, 30 c.; RST — Construtora de Máquinas e Acessórios, Ld.ª, Aveiro, 5 c.; Stockoptiga — Imp. e Exp. de Óptica, Ld.ª, Porto, 5 c.; Sofinioc — Soc. Financeira de Locação, SARL, Porto, 25 c.; Siaco — Soc. Ind. e Comercial de Artigos para Calçado, SARL, S. João da Madeira, 20 c.; Sindicato dos Trabalhadores Portuários de Aveiro, Gafanha da Nazaré, 10 c.; Steve — Soc. de Trânsitos e Estivas de Aveiro, Ld.ª, Aveiro, 25 c.; Sofrena — Soc. de Afretamentos e Navegação, Ld.ª, Aveiro, 20 c.; Sonafi — Soc. Nacional de Fundição Injectada, SARL, S. Mamede de Infesta, 20 c.; Solidal — Condutores Eléctricos, SARL, Porto, 50 c.; Sun — Insurance Office, Lisboa, 20 c.; Santiago & Tavares, Ld.ª, Águeda, 30 c.; Sociedade Atlas Copco de Portugal, Ld.ª, Carnaxide, 20 c.; Semimetals — A.A. Gomes Teixeira & C.ª, Ld.ª, Porto, 10 c.; Sociedade Produtora de Rações, SARL, Vila Nova de Gaia, 5 c.; Tommel — Tornearia Mecânica, Ld.ª, Águeda, 50 c.; Têxteis Carlos Sousa, Ld.ª, Porto, 20 c.; Tupai — Fáb. de Aces. Industriais, Ld.ª, Águeda, 20 c.; Tintal — Emp. Fabril de Tintas, Ld.ª, Rio Tinto, 10 c.; Transformadora de Cortiças Leal, Ld.ª, Lourosa, 5 c.; Telmo Marques Sobreiro & C.ª, Ld.ª, Aveiro, 50 c.; Unicer — União Cervejeira, EP, Leça do Balio, 50 c.; Valadas, Ld.ª, Lisboa, 1 c.; Veículos e Motores Motoesa, Ld.ª, Águeda, 100 c.; Vale & Quintão, Ld.ª, Vila Nova de Famalicão, 1.500\$00; Willie Portuguesa — Navegação, Ld.ª, Aveiro, 25 c.; Willie Portuguesa — Navegação, Ld.ª, Lisboa, 20 c.

A TODOS AGRADECEMOS PENHORADAMENTE.

Águeda, 31 de Julho de 1986.

(Diário de Aveiro, N.º 342, de 6-8-86)

Em que trabalham as pessoas de Águeda:

• 54% na Indústria • 20% na Agricultura • 25% no Comércio e Administração

O concelho de Águeda tinha em 1981 uma população de 43.216 habitantes que correspondia a 11.856 famílias, com uma dimensão média de 3,6 pessoas. 26,4% destas famílias tinham cinco ou seis elementos. A população dos lugares com 500 a 2.800 habitantes representam 46% do total, embora a sede do concelho, com 12.000 habitantes (28%), polarize, pela sua acessibilidade fácil, as principais da zona.

A taxa de actividade é elevada (45%). Mais de metade (54%) da população tem actividade industrial, enquanto a agricultura emprega, como ocupação principal, 20% e o comércio e a administração 25%.

Estes dados e os que se seguem estão contidos num trabalho de investigação feito por um assistente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, dr. José Reis, e recentemente divulgado no decorrer das Jornadas sobre Economia Portuguesa.

Trata-se de uma radiografia esquemática do concelho de Águeda, versando essencialmente a sua componente industrial, e que julgamos de todo o interesse divulgar entre nós. A esse trabalho pertencem, portanto, os elementos que se seguem:

O Inquérito Industrial de 1959 recenseava em Águeda 168 estabelecimentos com duas ou mais pessoas, que empregavam 3 664 trabalhadores. O ramo dos produtos alimentares representava 20,8% do total dos estabelecimentos mas apenas 3,5% dos trabalhadores, com uma média de 3,9 por estabelecimento. O ramo da fabricação de produtos metálicos detinha 20,2% do total dos estabelecimentos e 31,5% dos trabalhadores empregados (com uma média de 35,5 pessoas). Os ramos dos

produtos minerais não metálicos e da construção de material de transporte tinham uma posição idêntica quanto à percentagem dos estabelecimentos (13%) mas o primeiro significava 17% do emprego industrial contra 26% do segundo. A média de trabalhadores por estabelecimento era, respectivamente, de 30 e 45. Os têxteis tinham uma posição particular já que 4 estabelecimentos (2,4%) empregavam 242 pessoas (6,3%), com uma média de 60,5 por estabelecimento.

Mas o que deve ser sublinhado é o facto de a metalomecânica (principalmente os ramos dos produtos metálicos e de construção e material de transporte) representar 35,8% dos estabelecimentos industriais e ocupar 58% dos trabalhadores.

DÉCADA DE SETENTA

O peso desta fileira vai aumentar em 1971: representava então 70,3% do total dos trabalhadores industriais, 32,5% do total dos estabelecimentos e 51,4% dos estabelecimentos

com mais de 5 pessoas. Nessa altura trabalhavam na indústria transformadora 8 414 pessoas em 298 estabelecimentos. Em 1984 a metalomecânica representava 54% dos estabelecimentos e 58% dos trabalhadores. No mesmo ano o total dos estabelecimentos industriais é semelhante ao de 1971 mas o volume de emprego é de 10 744 pessoas.

A presença tão significativa da fileira metalomecânica vai estar associada, no plano das economias industriais, ao «efeito de rede» que se manifesta quer pela complementaridade entre empresas, pois a fileira tende para uma diversificação por um processo de especialização, quer pelo seu papel na qualificação de uma grande parte da mão-de-obra que, devido à natureza do sector, fica disponível e tecnicamente flexível para o processo de diversificação industrial a que se assiste actualmente.

A industrialização de Águeda tem raízes bastante antigas. Ao longo deste lento processo de evolução destacam-se e consolidam-se factores importantes como é o caso da obtenção de capacidade e qualificação profissional (seja no próprio quadro industrial seja no aparelho escolar, que numa certa fase esteve muito orientado para a indústria local); a consolidação de um tecido social que assegura a reprodução da força de trabalho a baixos custos e com boas condições de vida; o desenvolvimento de uma base de acumulação local que, no início, está muito ligada à agricultura e às estratégias de mobilidade familiar e que, mais tarde, se enraíza na própria indústria, dando assim origem a uma rede de mobilidade social muito importante para o desenvolvimento industrial.

Constata-se, com efeito, que o processo de industrialização começa com uma primeira camada de empresários de origem familiar local e agrícola. O lento processo de formação de mão-de-obra que vai ter lugar articular-

-se-á, mais tarde, com a Escola Industrial ali localizada.

O facto de a mão-de-obra possuir uma qualificação escolar e profissional significava, associado à tendência para a diversificação e especialização do sector dominante e ainda uma certa facilidade de constituição de empresas relaciona-se directamente com uma das características mais marcantes da zona: a mobilidade social e profissional que leva a que muitos operários se tornem, eles próprios, empresários, aumentando a densidade de um tecido industrial onde se combinam factores de concorrência e de complementaridade.

A indústria local torna-se assim uma cadeia de mobilidade cuja «fluidez» é acentuada pelo facto de, no quadro das economias familiares, os agentes locais se articularem com um modo de reprodução muito influenciado pelo papel complementar do sector agrícola.

A IMPORTÂNCIA DA PEQUENA AGRICULTURA

É pois necessário tomar em conta a pequena agricultura enquanto factor de importância decisiva para a constituição do tecido económico local e, designadamente, para a constituição do tecido industrial. Esta importância manifesta-se em dois momentos.

O primeiro, mais recuado, enquanto lugar de acumulação cuja transferência fez parte do processo de mobilização de recursos para a constituição de empresas industriais. Várias são as empresas onde se identifica com facilidade o recurso às poupanças das famílias agrícolas de onde os seus fundadores são originários. A pequena agricultura aparece assim como a base, activa, de um processo de mobilidade social também consagrado, noutro plano, pela escolarização de filhos de camponeses, o que, durante um longo período, signi-

(Cont. na página 11)

Um caso de rapto ocorrido no Porto em princípios de Julho: a história contada por dentro (1)

Os primeiros contactos dos raptadores e a primeira viagem a Espanha

O telefone, o nosso, tocou minutos antes das quatro horas da madrugada. Ouvimos a voz imediatamente reconhecida. «... (o nome) ajuda-me. Raptaram a minha mulher». Para despertar, a frase e o tom foram suficientemente eloquentes.

Por aí fomos, rumo ao Norte. Construindo hipóteses, logo abatidas à primeira situação de impossibilidade; gizando planos, aventando esquemas de actuação, construindo processos de encorajamento. Foi comprido aquele dia. Teve seguramente mais que as tradicionais 24 horas. Porque há horas e horas. E tendo todas os mesmos minutos, nenhuma tem a mesma duração da outra.

Naturalmente que a Polícia de Investigação fora logo às primeiras horas posta a par dos acontecimentos. E foi diligente na disponibilidade que revelou, encarendo o facto com a seriedade que as pessoas aflitas normalmente reclamam.

Horas e horas aguardou-se um qualquer contacto: um telefonema, um bilhete, o alerta de alguém. Fundamentalmente queria-se naquela altura saber se a pessoa raptada estava viva ou morta. Essa dúvida, essa primeira dúvida, é terrível. Francamente terrível. As pessoas precisam de saber, naqueles primeiros momentos, se velam um morto ausente ou se aguardam a chegada de alguém simplesmente desaparecido.

Ia a madrugada a meio (do dia seguinte, é óbvio), quando veio o primeiro telefonema. Era o primeiro sinal. Sem luz, sem clareza ainda, mas sinal apesar de tudo. Foi breve o telefonema: «Sou o chefe da Máfia colombiana. A sua mulher está bem. Exigimos 6 milhões de pesetas pela sua libertação. Em breve daremos instruções como deve proceder para a respectiva entrega». Falara em espanhol fluente, transmitira segurança, fora peremptório e, do lado de cá, atropelaram-se na garganta as muitas coisas que se queriam dizer ao mesmo tempo. Ao primeiro som de tentativa de reacção ouviu-se o clique do desligar.

Estava lançado o primeiro dado. Inicialmente bem recebido (em princípio a pessoa raptada estaria viva), este primeiro

sinal rapidamente virou preocupação. Desenhava-se uma situação altamente confusa e todo o mundo se interrogava: seis mil contos? Mas como? Por que razão?

Não se tratava de uma família abastada. Bem pelo contrário. A viver exclusivamente dos respectivos vencimentos e a criar três filhos ainda pequenos, fácil será de ver que seis mil contos é verba de que se não dispunha, nem de longe nem de perto. Mas tanto quanto isso, as pessoas interrogavam-se no porquê, na razão de ser, nos eventuais outros objectivos que estivessem por detrás de tal rapto. Até porque essa história do «chefe da Máfia colombiana», bem cedo cheirava a bafio.

A MANEIRA SIMPLES DE PASSAR A FRENTEIRA

A senhora raptada rapidamente se sentiu distante da sua zona de residência. Não conseguia todavia descortinar para onde se dirigia, se para Norte se para Sul. Soube, algumas horas depois, que estava junto da fronteira. Chegadas a Caminha, os nossos raptadores agiram assim: um foi com o carro pela fronteira, enquanto que os dois restantes ficaram do lado de cá juntamente com a senhora.

Chegado do outro lado do rio, já em Espanha, o primeiro mandou ao lado de cá uma barca que, de forma absolutamente pacífica e clandestina, transportou para o lado de lá as três pessoas. Consumava-se assim, desta forma tão simples e despreocupada, a passagem de um país para o outro.

Pontevedra foi a direcção dos raptadores. Eram, aliás, gente daquelas bandas e aquela uma zona que bem conheciam. Movimentaram-se ali, nos dias imediatos, com todo o à-vontade. Desfrutando mesmo de francas relações sociais, por entre as quais se insinuavam como gente de bem, de meios e de posses.

O telefonema seguinte foi tão seco quanto o fora o primeiro: «As 18 horas esteja no 'El Parador' de Cambados. Leve consigo os seis milhões de pesetas. Não faça tonterias. Ali encontrará um quarto marcado em seu nome e aguarde contacto».

Sem um tostão no bolso, sem planos

gizados, sem trunfos na manga ou fora dela, achou-se por bem não ir a Cambados, zona litoral de Espanha, um bom par de quilómetros para lá de Pontevedra. Mas confirmou-se que efectivamente estava ali marcado, no «El Parador», um quarto em nome do marido da senhora raptada. Aproveite-se para explicar que «El Parador» é uma espécie de hotel municipal, género hoteleiro que abunda em Espanha. Normalmente de aspecto rústico e rigidez clássica, são hotéis muito discretos, sóbrios, sem grandes balbúrdias, propícios a encontros desta natureza.

Decidiu-se não ir a Cambados. Mas à hora em ponto, o telefone tocou: «Ainda está aí? Então não se admire se receber um presente». E desligou. A preocupação cresceu e começou a aguardar-se que, a todo o momento, pudesse entrar porta dentro um qualquer sinal comprovativo de que a pessoa raptada tivesse sido mal tratada. Mas não chegou nada. Veio foi a noite e com ela novo contacto, sempre via telefone. Que seria concedida nova e última oportunidade: «As 18 horas esteja no 'El Parador' de Pontevedra com o dinheiro. Terá quarto marcado. Não faça tonterias e não falte».

Entendeu-se por bem não esticar a corda. Com dinheiro ou sem ele (sem ele, obviamente) decidiu ir-se ao encontro dos raptadores. Rapou-se de entre as disponibilidades mais próximas, aceitou-se a oferta gentil de alguns amigos e... estavam ali cerca de setecentos contos para dar cobertura a esta deslocação. Era coisa pouca, bem se sabia. Longe, muito longe, do resgate reclamado. Mas, meu Deus, era tudo quanto fora possível recolher naquela altura. E não havia tempo a perder. O local exacto do encontro fora transmitido com o tempo estritamente necessário para a viagem. Eles, os raptadores, davam sinais claros de saberem o que andavam a fazer. Do lado de cá já se havia concluído não se estar a lidar com amadores ou com criminosos de fim-de-semana. Não, aquela era gente do ofício.

A LOUCURA DA TRAVESSIA NORTENHA

Ir com ou sem protecção policial? Naturalmente com protecção. Não são

estas ocasiões para loucuras ou tentativas frustradas para heroísmos saloios. O tempo urgia. A frente, um carro de protecção e da Investigação; ao meio a viatura particular, a dos nossos homens (dois) que iam ao encontro dos raptadores; atrás, outra viatura de Investigação. Pelo Norte acima, um trânsito infernal, meus Deus! Póvoa de Varzim e Vila do Conde, uma bicha contínua. Os carros da frente e de trás ligaram as sirenes. Apitos estridentes varreram a estrada, avisaram da nossa aflicção. Todo o mundo se arrumava como podia. A tensão atingia o rubro. Estávamos no «Far West», sem cavalos e sem arreios. No acelerador o pé tremia. O ponteiro do conta-quilómetros, já em estrada livre, não descia dos 140-150. A hora chegava-se, estávamos longe, cedo se concluiu pela impossibilidade de estar a horas. Para mais, a hora muda em sessenta minutos, naquele caso em nosso desfavor. Chegou-se a Pontevedra quase uma hora depois. Foi arrumar o carro e ir direitinhos ao «El Parador». Que sim senhor, estava marcado um quarto naquele nome.

O telefonema mandara aguardar no bar. Para lá fomos. Ao balcão dois homens, ambos de barba comprida, dedilhavam no tampo onde duas bicas ressequidas indicavam uma estadia de algumas horas talvez.

Eram com certeza aqueles. Teriam de ser. Quem, pois, poderia estar para ali a fazer horas, olhando para nós como se por nós aguardasse? Entrámos e fomos para uma mesa. Encomendámos dois cafés. Dois homens do lado de cá, dois do lado de lá. Já não havia dúvidas que estávamos ali por razões contíguas. Ensaíamos a coragem prometida para a primeira abordagem. Agarrámos melhor na saca do dinheiro, cheio de notas contadas e recontadas no fundo, a abarrotar de miséria daí para cima. Mas estávamos ali para isso. Fomos ter com eles.

(Amanhã: RAPTADORES TENTAM GOLPE DECISIVO...)

Pelo País

AUTORIZADA A EMISSÃO DOS EMPRÉSTIMOS DO TESOURO

A emissão da primeira série do empréstimo denominado «Obrigações do Tesouro, capitalização automática, 1986», foi ontem autorizada em suplemento ao «Diário da República», de 28 de Julho. A portaria do Ministério das Finanças refere que esta autorização se reporta a 4 de Agosto. A taxa de juro anual referente a esta emissão é a taxa de referência estabelecida nos termos do Decreto-Lei n.º 311-A/85, que estiver em vigor no primeiro dia de cada período anual de contagem de juros, abatida do diferencial de dois por cento. A portaria estabelece ainda que os titulares poderão optar pelo reembolso dos títulos ao fim de dois ou quatro anos após a data de subscrição pelo seu valor acumulado até aquelas datas.

NOVO FILME PORTUGUÊS COMEÇOU A SER RODADO NO ALTO MINHO

«Agosto», novo filme do realizador português Jorge Silva Melo, começou a ser rodado na região do Alto Minho. — soube-se ontem. As filmagens decorrem na freguesia de São Julião de Freixo, prosseguindo em Ponte de Lima, uma das mais características vilas daquela zona minhota. «Agosto» recua ao ano de 1964 para contar a história do relacionamento de um professor de violino do Conservatório do Porto e sua mulher com um amigo de Ponte de Lima que esconde a sua condição de homem minhoto à mulher com quem casara em Lisboa. O filme, que mereceu o apoio do Instituto Português de Cinema, tem como principais intérpretes os actores franceses Olivier Cruveiller, Christiane Patey e Marie Carré e a portuguesa Manuela de Freitas.

NOVO CONSELHO EDITORIAL DA IMPRENSA NACIONAL

O Conselho de Ministros nomeou quatro novos membros para o Conselho Editorial da Imprensa Nacional — Casa da Moeda, referiu ontem o «Diário da República». Eduardo Prado Coelho, Manuel Vilaverde Cabral, José Matoso e António Pedro Gonçalves Dias são as personalidades nomeadas pelo Governo, em 17 de Julho. A resolução do Conselho de Ministros foi assinada pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

D. BRANCA NÃO SAIU DO PAÍS

Branca dos Santos encontra-se em casa de familiares na região centro, referiu ontem o matutino lisboeta. Um informador policial disse segunda-feira que «tudo levava a crer» que «a banqueira do povo» tivesse fugido para o estrangeiro depois de ter sido libertada na semana passada. Um semanário referira no sábado que D. Branca tinha saído do país, em direcção ao Brasil. Branca dos Santos esteve mais de um ano na Prisão das Mónicas, onde aguardava julgamento. O matutino lisboeta não especifica a fonte da informação sobre o paradeiro de Branca dos Santos. A Polícia Judiciária informou segunda-feira desconhecer as circunstâncias de libertação de Branca dos Santos e não ter sido solicitada a impedir a saída do país da «banqueira do povo».

FESTA DA SARDINHA EM PORTIMÃO

O Segundo Festival da Sardinha realiza-se em Portimão junto do Rio Arade a partir de amanhã e prolonga-se até 22. O recinto onde decorrerá o certame está a sofrer alguns melhoramentos com a instalação de mais um pavilhão para sardinha assada, assim como outros onde se poderão apreciar diversos pratos típicos. Prevê-se que milhares de visitantes acorram ao certame, aproveitando a grande afluência turística. O certame pretende vir a tornar-se pólo de animação turística, para além de divulgar a sardinha uma grande fonte de receita do concelho.

ROBERTO LEAL CHEGA HOJE A PORTUGAL

O cantor Roberto Leal, radicado no Brasil, chega hoje a Portugal onde realizará uma digressão por 13 localidades — anunciou ontem a editora do artista. Roberto Leal, cantor português que vive em São Paulo, tem muito sucesso no Brasil, principalmente entre os emigrantes. O cantor traz a Portugal uma banda de 15 músicos, incluindo um grupo coral. O cantor aproveitará a sua estada em Portugal para promover o seu último longa-duração, denominado «Português sem Passaporte». Roberto Leal inicia a sua digressão no sábado, em Chaves, terminando no dia 31 de Agosto, na localidade de Vale da Porta, terra natal do cantor.

Em Albergaria-a-Velha

«EXPRESSOS» NEM SEMPRE «ANDAM» PELO CÓDIGO

Câmara regula estacionamento dos transportes públicos

O trânsito rodoviário no centro da vila de Albergaria-a-Velha é, geralmente, um verdadeiro pandemónio.

Diariamente convergem à Praça Ferreira Tavares e à Alameda Cinco de Outubro, alguns milhares de veículos ligeiros, pesados e ainda autocarros dos transportes públicos, que bloqueiam completamente a circulação na zona fronteiriça da Câmara Municipal. Albergaria-a-Velha, é uma localidade onde se faz o escoamento de trânsito oriundo de várias zonas da região e do País, como Aveiro, Porto, Lisboa e Viseu.

A situação tornou-se positivamente asfíxiante quando há cerca de um ano, começou a ser feita a recuperação do espaço onde funcionou, durante dezenas de anos, o antigo mercado municipal. Ali está, desde então, a ser recolocado o chafariz público que existiu no cruzamento para Viseu e que depois de restaurado, ocupa, juntamente com as necessárias zonas circundantes, todo o espaço que vinha servindo de estacionamento automóvel.

Tornava-se, de facto, necessário fazer algo para obviar a uma situação de todo insustentável, com os veículos a engarrafarem o trânsito, às vezes por tempo interminável.

Agora, a Câmara Municipal, acaba de resolver, em parte, o problema, ao deslocar para Nascente da Praça Ferreira Tavares, os locais de embarque e desembarque dos passageiros dos transportes públicos, cujos au-

tocarros chegam e partem de Albergaria a um ritmo pouco comum noutras localidades.

A LEI É AO ESTILO DE FUNIL?

Com a aprovação da nova ordenação do trânsito, decidido em reunião camarária, foram colocadas, na Avenida Dr. José Homem de Albuquerque, placas indicativas das paragens e do estacionamento de veículos dos transportes públicos, o mesmo acontecendo na Alameda da Cinco de Outubro, junto ao Cine Alba. Na rua paralela à estação dos caminhos de ferro, que integra a referida Alameda, foi mesmo construído um abrigo, para os passageiros utentes se protegerem das inclemências do tempo.

Só que... há sempre um mas. E a lacuna, género «gato escondido com o rabo de fora», aí está. Os chamados «Expressos», que diariamente fazem as ligações entre o norte e o sul do País, têm paragem natural e obrigatória em Albergaria e continuam, quase sempre, a estacionar, para entradas e saídas de passageiros, mesmo junto às placas triangulares existentes na zona do Café Girassol, isto sem que se vislumbrem, bem pelo contrário, vantagens de qualquer espécie.

Segundo informações colhidas pelo «DA» junto de uma fonte do executivo albergariense, «nada está legislado que permita aos «Expressos» pararem numa

zona tão movimentada e o implantar nos locais de estacionamento julgados correctos, as placas respectivas, objectivamente, tem em vista evitar o congestionamento do tráfego automobilístico. Se ainda não foi possível moralizar por completo o desastrosado quadro anterior, por certo que isso acabará por acontecer, mesmo que seja necessário as autoridades policiais, passarem da prevenção à acção autuante — referiu a nossa fonte, que respondia, assim, a algumas críticas de pessoas que todos os dias circulam na, até agora, zona de sofrimento.

CIRCULAÇÃO REABERTA JUNTO A.E.N. N.º 1

Por razões que nunca ninguém verdadeiramente entendeu, encontrava-se impedida ao trânsito, uma das várias saídas que, junto ao Colégio de Albergaria, dava acesso à Estrada Nacional n.º 1.

Efectivamente, quem quisesse virar à esquerda, era obrigado a dirigir-se à saída que conduz à vila de Albergaria quando toda a lógica impunha que tal viragem se fizesse no local anteriormente destinado a tal manobra. Choveram protestos em série e tal anomalia acaba de ser reparada, ao ser aberta de novo a via primitiva, para além de ser de mais rápida circulação, evita igualmente uma concentração de veículos que tornava difícil a manobra que os automobilistas tinham de efectuar.

A Direcção-Geral de Estradas, além de ter ordenado a reabertura da via, mandou igualmente proceder à limpeza do local, com o corte e a remoção de um enorme silvado que vinha crescendo numa extensão considerável, prejudicando a visibilidade dos condutores.

Para que a rua fique completamente transitável, falta agora tapar alguns dos buracos existentes, bem como o nivelamento do piso, isto numa zona de intenso movimento, que dá acesso a uma moderna zona habitacional e a um colégio frequentado por centenas de alunos, grande parte dos quais, transportados em carrinhos próprias ou nos carros particulares dos familiares.

Jacinto Martins

Em Vagos: bombeiros cancelam operação auto-stop

A instabilidade do tempo, na manhã do passado domingo, fez com que os Bombeiros de Vagos tivessem de adiar o projectado auto-stop, previsto para a zona de influência da Praia da Vagueira.

De acordo com informações do comando, tal operação poderá vir a realizar-se já no próximo domingo, para aproveitar assim a enorme afluência de banhistas, que oriundos principalmente da Bairrada, aproveitam o domingo de sol para passarem o dia junto ao mar.

Se bem que seja a primeira iniciativa daquela prestimosa associação a realizar este ano, é previsível que uma outra possa vir a ter lugar durante o Verão, sendo as receitas canalizadas, como é hábito, para as obras do novo quartel, agora em adiantada fase de acabamento.

Por outro lado, e de acordo com informações recolhidas junto da direcção, os Bombeiros de Vagos vão levar a efeito, durante o mês de Agosto, os costumados bailes dedicados a emigrantes, o primeiro dos quais terá lugar já na noite de 14 (quinta-feira), véspera de feriado, e será abrilhantado pelo conjunto «Mega».

Para a noite de 29, está prevista a actuação do conjunto «Os Perus».

Entretanto, segundo apurámos, as obras do novo quartel, a decorrer desde Março de 1983, poderão ter em breve o seu fim. Uma fonte directiva, contactada por este jornal, adiantou mesmo que as mesmas se encontram praticamente concluídas, se bem que falem ainda terminar algumas situações pontuais, como é o caso da parada, cuja adjudicação foi feita à Marsilop, responsável pela totalidade da obra.

Por outro lado, sabe-se que a frente do novo empreendimento vai sofrer importante remodelação, com a colocação final do passeio e limpeza de toda a zona, para que seja dado um aspecto mais digno.

O problema maior — segundo apurámos — reside ainda no ginásio, onde as infiltrações de humidade ainda não foram resolvidas, mas que tudo indica possam sê-lo dentro de breves semanas. A direcção terá mesmo entrado em contacto com dois organismos oficiais, a quem foram pedidos pareceres com vista à solução final, na sequência de uma sugestão adiantada pela Marsilop.

As obras deverão ser inauguradas ainda este ano, não estando previsto, para já, a realização de qualquer cortejo para angariação de fundos, muito embora a situação financeira da associação não seja das melhores.

O PAÍS REAL

Crónicas políticas

Os pecados de omissão

Deniz de Ramos

1. Volto a reflectir sobre palavras do Bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins e, quase sem querer, vem-me à colação a teoria da libertação dalgum clero sul-americano. Não conheço o prelado setubalense mas distingo perfeitamente a sua voz, frontal e lúcida, entre as poucas vozes deste tempo incómodo. Ele disse-o agora e de novo, aos microfones da Rádio Comercial, recusando-se homilias de rotina: a Igreja deve «levantar-se sempre que os direitos humanos estejam em causa». Seja no Chile ou na Nicarágua, na África do Sul ou na China, na Etiópia ou em Setúbal.

Habitado a atitudes acomodaticias, e até colaboradoras, lembro-me que, em outros tempos, a voz do Bispo de Nampula também assim me sacudiu, e sou obrigado a pensar nesses muitos pecados de omissão, de que nos fala hoje D. Manuel. A personalidade deste sacerdote ficou bem vindada aquando da célebre gafe de Mário Soares, enquanto Primeiro-Ministro. D. Manuel conhecia a situação difícil dos seus diocesanos, os salários em atraso, a fome. E, do alto do seu magistério, de sopetão, acordou a nação amodorrada para a dura realidade daquele distrito mártir da destemperança dos homens. Para perturbação da classe política dirigente e dos portugueses com as suas obrigações dominicais em dia. Um bispo assim mergulhado no tecido frágil do País real, um sacerdote solidário com o seu rebanho, D. Manuel, se não fora em País de brandos costumes e já de Abril, ou de Abril ainda, seria um revolucionário a provocar anátemas. «Os políticos e a gente importante admiram

muito a gente simples mas, depois de ocuparem as cadeiras do poder, nunca mais se lembram dela»: exactamente assim, sem papas na língua, no programa «Clube de Imprensa» da Rádio Comercial! Por ele, a Igreja não cometeria, decerto, pecados de omissão. «Ela deve estar sempre ao serviço do homem». O que não quer dizer que deva estar ao serviço dos homens, por omissões que seja...

2. Também de pecados de omissão se investia a política externa portuguesa, a quem alguns analistas acusam de não possuir estratégia definida e consequente, seja em casos de direitos humanos ou outros, no âmbito da cooperação. É evidente que há capitais africanos muito sensíveis, a colocar dificuldades e a exigir prudência à diplomacia portuguesa. Há muito, porém, que os complexos de colonizador deveriam ter sido banidos das relações exteriores. E não basta o repúdio pessoal e vigoroso do Primeiro-Ministro, perante os fuzilamentos de Bissau, para desobrigar a consciência nacional. Quer no campo da cooperação bilateral, quer na defesa dos direitos inalienáveis da pessoa humana, o ziguezaguear da diplomacia portuguesa, ao sabor de interesses pontuais, acaba por pôr em prática, e excessivamente, estratégias de omissão. E daí as missões de Azevedo Soares e as mensagens de Cavaco Silva aos presidentes de Angola, Moçambique e África do Sul. A explicar a uns por que se alinhou com as posições conservadoras da senhora Thatcher e dos americanos, invocando-se a

histórica vocação dialogante e, decerto, os 600 mil emigrantes portugueses; junto de Pieter Botha para repetir o malogro do ministro britânico Geoffrey Howe. Apesar dos aplausos de Tony Heard, o jornalista do «Cape Times» que, desafiando o Governo de Pretória, se viu recentemente galardoado, em Lisboa, e pelas mãos do Presidente Mário Soares, com a pena de ouro da Federação Internacional dos Jornalistas. (Azevedo Soares, por sua vez, consideraria Tony Heard «um entusiasta de uma África livre onde pretos e brancos possam conviver e trabalhar em igualdade de condições»).

3. O País estival conhece, nas estradas que temos, o assalto do turista e o emigrante em férias. No Algarve, onde veraneia a classe política e alguns dos portugueses que não fizeram férias ao pé da porta, movimentava-se uma gigantesca caça aos cadastrados de Pinheiro da Cruz. Os portugueses nem quiseram acreditar nos noticiários dos jornais e da TV e estarreceram de horror perante os assassinios a sangue frio de três guardas prisionais. Mais graves, mais incêndios, e também as já habituais escaramuças com a ministra da Saúde e a quase unanimidade das previsões na próxima ruptura governamental preparam os lusitanos para o regresso ao trabalho e às bancadas dos estádios. Onde outra invasão se nos depara, com futebolistas a despejarem-se em tudo quanto é aeroporto. Os dirigentes desportivos estão a provar, de ciência feita, que com eles também não haverá pecados de omissão...

Numa iniciativa da «Rádio Noar»

Grupo musical «Venham Mais Cinco» de Amesterdão vai actuar em Viseu

A Rádio Noar (a rádio no coração da cidade), realiza no próximo dia 12, pelas 22 horas, no Rossio de Viseu, um espectáculo musical com um grupo luso-holandês (Venham Mais Cinco) e um grupo holandês (Folcorn).

Estes grupos estão em digressão em Portugal desde o passado dia 25 de Julho e até 24 de Agosto.

A Rádio Noar assumiu a realização desta iniciativa, por se tratar — segundo referem os seus responsáveis — de um projecto de interesse no domínio do intercâmbio cultural e espera que ele contribua de forma significativa para a divulgação da música e cultura tradicionais do nosso povo a nível nacional e internacional. Ao mesmo tempo, esta iniciativa constitui uma rara e privilegiada oportunidade de mostrar ao público

de Viseu a música tradicional da Holanda, praticamente desconhecida entre nós.

Sobre os grupos que no dia 12 estarão em Viseu, nos fala, melhor que ninguém, o Círculo de Cultura Portuguesa na Holanda que refere:

«Venham Mais Cinco» — é um grupo luso-holandês radicado na cidade de Amesterdão, que há dois anos a esta parte se vem dedicando à execução e divulgação da música portuguesa na

Holanda. Originalmente constituído por quatro elementos, o grupo foi posteriormente alargado, contando neste momento com nove elementos para além do técnico de som.

O seu repertório é exclusivamente em português, com realce para as composições baseadas em temas populares (música tradicional) e canções da autoria de portugueses modernos, como José Afonso, Fausto, Sérgio Godinho, etc..

Na sua curta mas rica existência, o grupo «Venham Mais Cinco» notabilizou-se pelos arranjos originais dos temas interpretados e pela sua comunicabilidade em palco, que rapidamente lhe granjearam popularidade sem par entre agrupamentos musicais semelhantes que naquele país actuam.

Os convites surgidos das mais variadas salas em todo o País, desde o circuito Folk, até salas mais «sérias», passando por grandes manifestações político-culturais, são disso prova. Recentemente obtiveram o segundo lugar num concurso promovido pela Emissora Nacional Radiodifusão Holandesa (NOS) entre agrupamentos musicais estrangeiros residentes na Holanda.

Também o Círculo de Cultura Portuguesa na Holanda, organismo de carácter cultural para divulgação da cultura portuguesa neste país, se orgulha de poder contar com a participação de «Venham Mais Cinco» nalgumas sessões de maior interesse e sucesso por esta fundação realizadas. Basta lembrar os concertos de Júlio Pereira em 1984 e 1986 e a festa de homenagem a José Afonso em Abril de 1985.

Trata-se pois, de agrupamentos plenos de credibilidade, que sem dúvida vão dar um belo espectáculo em Viseu.

Depois, esta é mais uma iniciativa da «Noar» que pouco a pouco se está a mostrar como uma rádio muito criativa e bem ao serviço da cidade de Viseu.

Mais um incendiário detido em Cabanas de Viriato

Depois de ouvido no Tribunal de Instrução Criminal de Viseu, desceu à cadeia, onde permanecerá até julgamento, José Albino Gomes Castanheira, de 22 anos, casado, natural e residente em Cabanas de Viriato.

Sobre o detido, pesa a suspeita de ter sido autor de fogo posto num pinhal localizado no lugar de Santa Margarida em Cabanas de Viriato, do qual, aliás, se veio a confessar autor.

Segundo o incendiário, que se dedica à actividade de resineiro, «foi tudo uma brincadeira». Facto que não o impediu de levar para o pinhal uma vela, que depois de acesa encostou a um vaso de resina, que imediatamente fez alastrar as chamas, destruindo cerca de um hectare de pinhal.

Encontrado por populares, o José Albino ainda foi «esmurrado», não o tendo sido mais por na altura negar a autoria do fogo, o que veio a acontecer somente quando detido pela GNR de Carregal do Sal a quem confessou a autoria do crime.

Segundo informações que recolhemos, o detido terá sido autor de outros incêndios na zona de Carregal do Sal.

A GNR de Carregal do Sal registou a ocorrência.

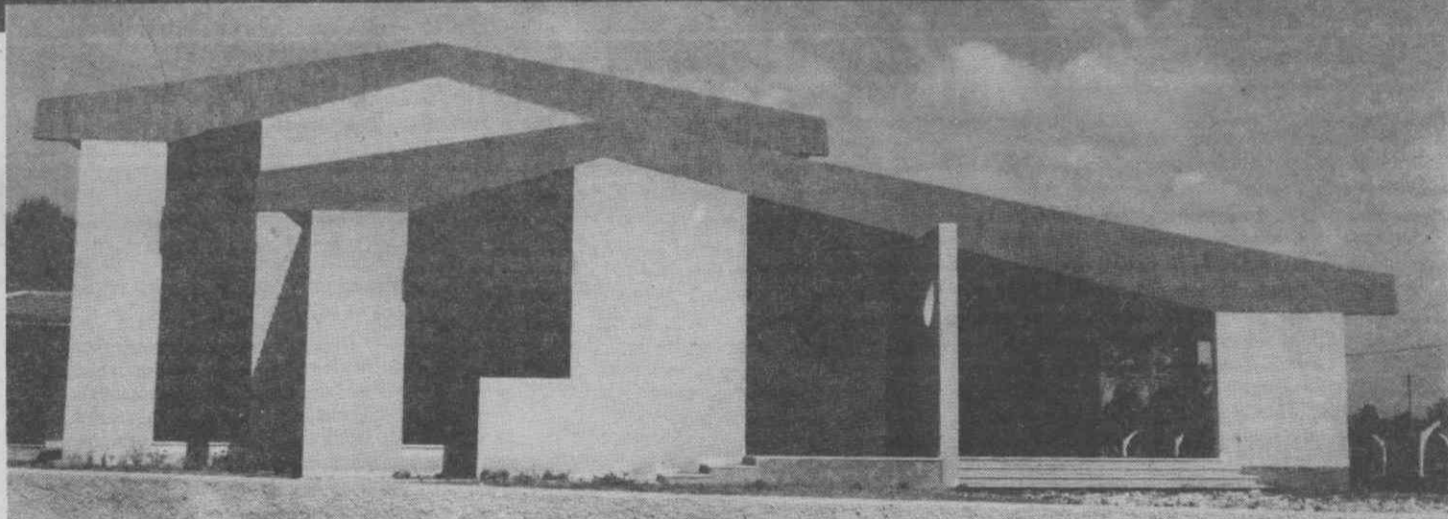
CANTANHEDE

Inaugurada a Igreja de Varziela

A pequena aldeia de Varziela sede de freguesia, viu inaugurado um templo amplo, moderno, que custou muitos milhões de escudos e de que a força na fé divina conseguiu levar a cabo após o lançamento da primeira pedra em 9-2-83.

O terreno doado pela Irmã-religiosa, Olívia Dias da Costa, natural da povoação, foi a força motivadora para o grande arrojado da construção, não obstante as enormes dificuldades financeiras que depois se apresentaram para que tudo chegasse ao fim.

Com a indispensável colaboração de alguns varzielenses, que chegaram decerto a pensar que a bela obra não se acabaria, o rev.º padre Alfredo Dionísio, natural de Almalaguês (Coimbra) que está à frente da paróquia de Cantanhede há 11 anos, o grande instigador, e o principal obreiro, do erigimento da nova igreja da freguesia. Pode accentuar-se que aquele sacerdote foi o respon-



Uma das fachadas exteriores da nova igreja da Varziela (Cantanhede) recentemente inaugurada.

sável e grande orientador de uma obra que, para estar erguida, necessitou da angariação de fundos, porta-a-porta, pelo próprio lugar da Varziela, por Cantanhede e por outras terras deste concelho.

Alguns foguetes estrelejarão no ar à chegada do prelado da Diocese, que presidiu à missa a bênção inaugural da referida igreja, assistida pelos fiéis da povoação, e lugares vizinhos.

Antes do início da Eucaristia o pároco da freguesia, dissertou um pouco da história de Varziela, uma terra pobre e de que no século XVI existiam (já) moinhos accionados pelas águas da vila que atravessa a aldeia; que lançou muito dos seus filhos com as «malas às costas» a vender ouro por terras do País e que ajudaram a criar o

nome de que o concelho de Cantanhede é terra dos ourives; e de outras particularidades da sua vivência económica, dizendo, também que a actual capela que pertenceu aos condes de Cantanhede (considerada monumento nacional) era pequena para albergar os fiéis, historiando, depois, o mesmo presbítero toda a obra da nova igreja que demorou três anos a concluir.

Na homilia da celebração da missa D. João Alves bispo de Coimbra, manifestou todo o sentimento pela inauguração, tendo procedido ao ritual da bênção, tendo, evocado, a generosidade de todos quantos contribuíram para esta «Casa da Bem-Aventura», dirigindo os parabéns à comunidade religiosa da Varziela pelo templo que ficou a usufruir. O mesmo antistite realçou depois o trabalho insano, com prejuízo da sua

saúde, do rev.º padre Alfredo Ferreira Dionísio, dos colaboradores e de todos quantos trabalharam na construção do templo.

A cerimónia a que assistiu o presidente do município de Cantanhede, com a esposa, o presidente da Junta de Freguesia de Cantanhede, e outras entidades, contou com a actuação de um belíssimo coro local, a participação de muitos adultos e jovens.

No final foi lido pelo pároco da freguesia o auto de bênção da nova igreja, assinada depois pelas autoridades eclesiástica e civis presentes, com evocações de outras entidades para ficarem para a posteridade. Esta Casa de Deus que tem como padroeira Santa Apolónia, está magnificamente situada, com um largo adro, e demais dependência inerentes.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Licenciamento de operações
de loteamento urbano
sem obras de urbanização

CONCESSÃO DE ALVARÁ

DR. JOSÉ PIRES DOS SANTOS, Pel'º PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL SUPRA:

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do Art.º 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro de 1984, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 10 de Março de 1986, foi concedido a Artur Marques Garrido, residente em Rua do Marco, 156 — S. Bernardo, o alvará de licença n.º 18/86 para licenciamento de operações de loteamento urbano do prédio sito em Vale Diogo, da freguesia de Oliveirinha, deste concelho, com as seguintes confrontações: norte e poente com Manuel Valente da Silva; sul com caminho e nascente com Manuel Maria Ferreira, inscrito na matriz predial sob o Art.º 2702 ficando sujeito às seguintes prescrições: Número total de lotes aprovados—2—Numerados de 1 a 2 com as áreas respectivamente de 1650; 1650 m².

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município, e publicado no jornal mais lido na área e na III série do «Diário da República».

E eu, (assinatura ilegível), o subscrevi.

Paços do Município, 28 de Julho de 1986.

Pel'º Presidente,

a) José Pires dos Santos

(«Diário de Aveiro», N.º 342, de 6-8-86).

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca vai actuar na Galiza (Espanha)



O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca quando participava no desfile da 23.ª «Europeade» realizada no mês passado na Figueira da Foz.

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca, que ainda recentemente participou no 9.º Festival de Folclore da Beira Baixa (Fundão), prepara-se para mais uma digressão desta feita por terras da vizinha Galiza.

Esta deslocação, para além da honra que constitui, permite ainda a divulgação da dança e música tradicionais da vila senhoral de Maiorca, uma das terras mais antigas do Baixo Mondego, numa zona de Espanha, culturalmente muito próxima de Portugal.

Aliás, o repertório do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca, englobando «modas de roda», «marchas» e «fado», representa a cultura popular de um passado, decerto distante, mas ainda passível do necessário estudo como prolongamento natural do passado longínquo.

Deste modo o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca será, certamente, e uma vez mais um digno representante do folclore e etnografia do Baixo Mondego nas III Jornadas Internacionais de Folclore de Orense, que decorrem de 10 a 18 do corrente, com a participação de 15 agrupamentos, representativos da França, Argélia, Grécia, Bulgária, Polónia, Escócia e Espanha (Galiza e Aragão).

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo Raso. Vento fraco, soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental.

Temperaturas do ar registadas ontem
(máximas e mínimas)

Bragança (28/11) — Viana do Castelo (26/8) — Vila Real (29/9) — Porto (22/6) — Penhas Douradas (23/8) — Coimbra (28/10) — Cabo Carvoeiro (20/17) — Castelo Branco (31/13) — Portalegre (29/14) — Lisboa (27/15) — Évora (29/12) — Beja (31/10) — Faro (25/16) — Sagres (21/15) — Ponta Delgada (22/21) — Funchal (23/18)

SOL — Nascimento às 6.36. Ocaso às 20.43.
LUA — Lua Nova. Calor. Quarto Crescente às 2 horas e 21 minutos do dia 13. Calor. Lua Cheia às 18 horas e 54 minutos do dia 19. Continuação de Bom Tempo.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 4.20 e 16.32. Baixa-Mar às 10.14 e 22.45. (Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 4.41 e 16.52. Baixa-Mar às 10.12 e 22.38.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — Encerrado. Avenida (23343) — «A Grande Barraca». Interdito a Menores de 13 anos. Às 21.30. Estúdio Oita (29249) — «A Última Reportagem». Para Maiores de 12 anos. Às 17.30 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Gremlins — Pequeno Monstro». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro — Encerrado. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Estúdio Gemini 1 (64467) — «O Justiceiro de Nova Iorque». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Ala — Rua Padre Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (23314) e Simões — Eixo (93114). **ÁGUEDA** — Amaral (63202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Oscar Alvim (52607) e Bastos — Sangalhos.

AROUCÁ — Gomes de Pinho (94125).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

ESPINHO — Grande Farmácia (720092).

ESTARREJA — Campos.

FEIRA — Sousa (33295).

ILHAVO — Dinis Gomes (322883) e Morais — Gafanha da Nazaré (361817).

MEALHADA — Brandão, Suc. (22038) e Nova — Luso (93106).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).

OVAR — Lamy e Lopes Rodrigues, Suc. — Válega (53364).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Lamar (22232).

VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

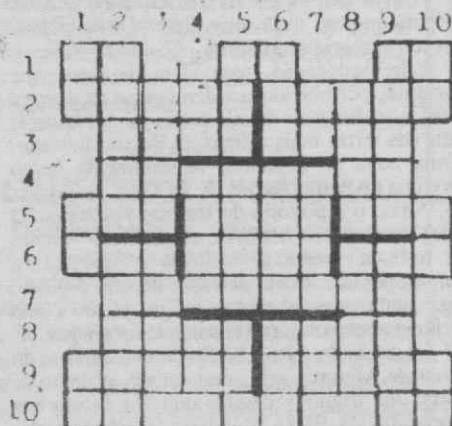
Anadia, Oliveira de Azeméis e Avanca (Estarreja).

AMANHÃ

Oliveirinha (Aveiro), Paços de Brandão (Feira), Padões (Sever do Vouga), Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 333



HORIZONTALIS — 1 — Porte; o antigo; prefixo que designa duas vezes. 2 — Tragar; lavrais. 3 — Oferecera; monarcas. 4

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS
(SEGUNDO INFORMAÇÃO DA UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES)

NOTAS ESTRANGEIRAS		EM 5/08/86	
		Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	39\$50	15\$50
Alemanha Ocidental	Deutschemark	69\$75	70\$95
Áustria	Xelim	9\$85	10\$05
Bélgica	Franco	3\$160	3\$410
Brasil	Cruzado	4\$000	6\$500
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	104\$80	107\$30
Canadá notas maiores	Dólar	105\$30	107\$80
Dinamarca	Coroa	18\$55	18\$95
Espanha	Peseta	1\$046	1\$166
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	145\$10	148\$60
E.U.A. notas maiores	Dólar	145\$60	149\$10
Finlândia	Markka	29\$10	29\$70
França	Franco	21\$45	22\$15
Holanda	Florin	61\$90	63\$00
Irlanda	Libra	194\$65	198\$65
Itália	Lira	\$092	1\$06
Japão	Iéne	\$900	\$955
Noruega	Coroa	19\$60	20\$10
Reino Unido	Libra	215\$25	219\$75
Suécia	Coroa	20\$80	21\$30
Suíça	Franco	86\$80	88\$30
Venezuela	Bolívar	6\$30	7\$30

(A) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Posto de Transição)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

RÁDIO

R.C.C.	PROGRAMA	PROGRAMA
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra	
	12.30 — Jornal da Tarde	
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés	
	13.30 — Rock em Onda Média	
	15.00 — Noticiário	
	15.15 — Clube do Disco	
	16.30 — Futurama	
	18.00 — Arauto	
	19.00 — Jornal da Noite	
	19.30 — Expresso da Noite	
	20.30 — O Mundo em Foco	
	21.30 — Ponto Final	

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 333
— Serra de Portugal. 5 — Pegadeira; cidade de Portugal; anel. 6 — Senhor; floresta; espécie de sapo da região do Amazonas. 7 — Verdadeiro. 8 — Nome de mulher; aplaudes. 8 — Iluminado; reais. 10 — Isolado; pão doce; nota musical.
VERTICAIS — 1 — Abreviatura de antes de Cristo; atmosfera; campeão. 2 — Rolas; nome de homem. 3 — Simplex; unidade monetária do Japão. 4 — Outro tanto; cidade de Itália; estas. 5 — Época; crédito; astro. 6 — Solo pátrio; solvei; princípio. 7 — Mulher acusada; sangas; observa. 8 — Nome de mulher; unir. 9 — Repetir; alisar. 10 — Ides; alternativa; nota musical.

ACEO — VERAS — SO — LO — MI
— REALISTA — INÉS — OVAS
— OVAR — ARO — REI — MATA — ARU
— DEIRA — REIS — ARRABIDA — ASA
— AR — EL — BI — COMER — ARAIS

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Memória dum povo
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Abertura
15.02 — Desenhos Animados
15.35 — O Homem Montanhês — «A Festa»
16.05 — O Conde de Monte Cristo — (6.º e último episódio)
17.05 — O Dia a Dia
17.35 — Ontem Viu? — «Jazz Para Todos»
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Telemundo
19.50 — O Livro Grande de Petete — «A Cegonha»
20.00 — Telegiornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Telenovela Corpo a Corpo

Amanhã

RTP-1
11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Videopólis
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.02 — Desenhos Animados
15.30 — Inventário Musical
16.00 — Retalhos da Vida de um Médico
17.00 — Ontem Viu? — «Foi Exito na TV»
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — XXVII Festival Internacional de Folclore de Santarém
19.50 — O Livro Grande de Petete — «O Mimetismo»
20.00 — Telegiornal

21.30 — Noite de Cinema — «História de uma Freira» — Este filme conta-nos como uma jovem belga, Gabrielle entra para uma ordem religiosa, a que se adapta com dificuldade, apesar da sua enorme vontade. Mas...
23.20 — 24 Horas
23.50 — Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.50 — Conheça Melhor
20.30 — A Aventura da Arte Moderna — 1945 com o final da guerra, começa a sociedade de consumo, que tem como modelo a América e o «Estilo de Vida Americano».
21.25 — Notícias
21.30 — Foi Exito na TV — «Gente Fina é Outra Coisa»
22.15 — Últimas Notícias
22.20 — Telenovela Vereda Tropical

20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Telenovela Corpo a Corpo
21.35 — Danças Loucas — «Os Anos 20». Programa dedicado à música, ritmos e canções dos «loucos anos 20»...
22.00 — Hill Street
23.50 — 24 Horas
00.20 — Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Caminhos do Eterno. O programa desta semana toca o Museu de Grão Vasco (Viseu).
20.30 — 3.º Concurso da Eurovisão para Jovens Músicos — (Provas Finais)
22.50 — Últimas Notícias
23.00 — Telenovela Vereda Tropical

Efemérides

— o que tem acontecido a 6 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 6 de Agosto:

- 1600 — O rei Henrique IV, de França, invade o ducado de Saboia, na Itália.
1661 — As autoridades portuguesas e holandesas assinam um tratado através do qual é reconhecido o domínio de Portugal sobre Angola, S. Tomé e o Brasil, enquanto o Governo de Haia conserva Ceilão.
1726 — O Império Sacro-Romano e a Rússia subscerem uma aliança militar contra a Turquia.
1806 — O Império Sacro-Romano termina quando Francisco II abdica, formalmente, da dignidade imperial, tornando-se Francisco I, imperador da Áustria.
1828 — Mehmet Ali, dirigente egípcio, cede às pressões britânicas e abandona a Grécia.
1844 — Os franceses, comandados pelo duque de Voinville, iniciam as hostilidades contra Marrocos.
1870 — Os franceses são derrotados em Worth e Spicheron, em França no decurso da guerra franco-prussiana.
1814 — A Sérvia e Montenegro declaram guerra à Alemanha.
1919 — Em Portugal, António José de Almeida é eleito Presidente da República.
1940 — Com a invasão da Somalilândia britânica pelas forças italianas tem início a batalha do Norte de África, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1945 — O bombardeiro norte-americano «Enola Gay» lança uma bomba

- atómica sobre Hiroshima, no Japão, no final da Segunda Guerra Mundial.
— A China concorda em avistar-se com a Índia para resolver questões fronteiriças.
1966 — Na capital portuguesa, é inaugurada a ponte sobre o Rio Tejo, ligando Lisboa a Almada, na margem sul.
1971 — O tufão «Olívia» provoca 78 mortos no Japão e na Coreia.
1973 — Bombardeiros norte-americanos atacam, por engano, a cidade cambodjana de Neak Long, matando e ferindo centenas de pessoas.
1975 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas recusa-se a considerar o pedido de admissão da Coreia do Sul como membro da organização.
1978 — Morre o Papa Paulo VI, vítima de ataque cardíaco.
1982 — O desemprego nos EUA atinge o nível recorde, no pós-guerra, de 9,8 por cento.
1984 — O dissidente soviético Andrei Sakharov põe fim à sua greve de fome, mas continua sob hospitalização forçada, enquanto que sua mulher é acusada de calúnias anti-soviéticas.

Este é o duocentésimo décimo oitavo dia do ano. Faltam 147 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Não prestes atenção ao descontentamento e ele calar-se-á e deixará que tu cantes» — James Whitcomb Riley (1849-1916) — poeta norte-americano.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Dejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).
Nome,
Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1-º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 2401 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37409.

«Oliveirinha»: o prestígio cada vez maior dum clube

Sob a orientação técnica de António Ribeiro, o «Oliveirinha» assegurou na época passada, a ascensão à III Nacional, abrindo, dessa forma, uma nova página no seu historial de quase nove anos de existência.

Esta subida foi o prémio justo para um clube que ao longo de 34 jornadas, venceu 25 jogos, empatou 6 e apenas foi batido 3 vezes, totalizando 90 pontos. Justo corolário do trabalho que vinha a ser desenvolvido pelo técnico, que salienta — «A subida deveu-se ao facto de alguns jogadores terem vindo dum trabalho desenvolvido, durante algum tempo, integrados numa equipa de juniores».

NOVOS REFORÇOS

Novas responsabilidades recaem sobre este clube que, para lhes fazer face, contratou sete jogadores, esperando-se ainda o concurso de mais dois, um guarda-redes e um avançado.

Da nova lista constam, como guarda-redes, Fernando José (ex-Ovarense); três defesas, Geninho (ex-Estarreja), Carlos (ex-Universidade de Aveiro), Meno (ex-Pessegueirense); um médio, José Vitorino (ex-Vista Alegre) e, dois avançados, Marcelino (ex-Ala Arriba) e Jorge (ex-Oiã). Falta decidir quais serão as duas aquisições ainda em falta, conforme referimos, um guarda-redes e um avançado.

Nestas novas aquisições destaca-se o sector defensivo, o que levaria António Ribeiro a justificar — «Houve que reforçar a defesa porque só quatro titulares da equipa do ano passado ficaram. Estaríamos a descoberto nesse sector, se houvesse alguma lesão. Por outro lado, o nosso anterior guarda-redes titular, por motivos profissionais, foi transferido para os Açores, pelo que ficámos privados do seu contributo».

Com estas novas aquisições o «Oliveirinha» dispõe agora do seguinte plantel:

Guarda-redes — Alberto e Fernando José; **Defesas** — Balacó, Carlos, Geninho, Litos, Manto, Meno e Ioni; **Médios** — Afonso, Bernardo, Celestino, José Vitorino, Santos e Tróia; **Avançados** — António Alberto, Carlitos, Jorge e Marcelino.

PARA JÁ, ASSEGURAR A PERMANÊNCIA

A atender na constituição do plantel, fácil nos é verificar que a defesa e meio-campo se encontram beneficiados, o que nos levou a indagar do porquê a António Ribeiro:

— «As aspirações dum clube que sobe pela primeira vez ao Nacional só podem visar a manutenção. Se se proporcionar um lugar cada vez melhor não enjaitemos a hipótese, mas para já a manutenção».

Mais adiante o técnico do «Oliveirinha» fala-nos das dificuldades e diferenças entre os distritais e os nacionais — «A diferença é substancial, na medida em que o nível das equipas será superior. Na III Nacional já militam equipas de muito prestígio. Equipas que já militaram em divisões superiores e têm muito traquejo, o que não é habitual em equipas dos regionais».

ESCOLAS DE JOGADORES: O GRANDE PROBLEMA

Como encara António Ribeiro o futebol da nossa região?

— «Não há um trabalho de profundidade. Há muitos clubes, quase todas as terras no nosso concelho possuem um clube, no entanto são muitos poucos aqueles que trabalham as camadas mais jovens».

Poucos clubes se dedicam hoje em dia a trabalhar as camadas mais jovens, no entanto isso parece-nos devido ao facto de alguns clubes, ditos pequenos, viverem ensombrados pelo aspecto da possibilidade dos jogadores ali formados, virem a transitar para outros clubes, sem terem prestado um real contributo à colectividade que os formou.

Acerca deste assunto, diria o técnico do «Oliveirinha» — «Esse é sobretudo um problema financeiro. Os grandes clubes não têm dificuldades em ir buscar os jogadores mais válidos doutras colectividades, o que nos causa graves transtornos. Propunha que se fizesse um regulamento a garantir contrapartidas e que nos proporcionasse mais confiança nesse tipo de trabalho. Não se pode proibir um jogador de mudar de clube, mas é todo um trabalho que praticamente vai por água abaixo».

TREINOS DIÁRIOS

Falta apenas saber como será o trabalho de preparação a desenvolver por esta equipa, durante a época que se avizinha:

— «Vamos dar numa primeira fase, tudo por tudo, para nos mantermos neste escalão».



Novos jogadores do Oliveirinha



Inspecção de jogador do Oliveirinha

Os treinos antes do início da época serão diários, com excepção à segunda-feira para descanso da equipa. A partir do início da próxima temporada passaremos a treinar quatro vezes por semana, estando ainda em estudo a possibilidade de treinos ligeiros, aos sábados, consoante os resultados e as necessidades».

BOA SORTE, OLIVEIRINHA

António Ribeiro é um treinador contente, ao iniciar os trabalhos para uma nova época. A tarefa será, sem sombras de dúvida, muito mais árdua que na época anterior.

Irá ou não o «Oliveirinha» manter-se naquele

escalão?

Uma pergunta que fica no ar. De momento, conhecendo a determinação dos dirigentes e jogadores, estamos em crer que este clube subiu de divisão para nela se manter, contribuindo cada vez mais e mais para o prestígio do futebol da nossa região. E depois, quem sabe se...

Pedro Rocha

ATLETISMO

Doze vitórias de atletas aveirenses no Torneio Inter-Associações

No Estádio 1.º de Maio, em Braga, disputou-se recentemente o «Torneio Inter-Associações» que forneceu resultados muito positivos para os atletas representantes da Associação de Atletismo de Aveiro, que conseguiram nada menos de 12 vitórias nas 15 provas em que participaram.

Eis os resultados dos atletas aveirenses:

100/metros — 1.º Elim. — 2.º — Carlos Guimarães (62) AVE, 11,8.

100/metros — 2.º Elim. — 1.º — António Tavares (66) AVE, 11,6.

100/metros — FINAL — 1.º — Carlos Guimarães (62) AVE, 11,1; 3.º — António Tavares (66) AVE, 11,3.

100/metros — FINAL — 3.º — Cristina Eduardo (65) AVE, 13,7.

ALTURA — 1.º — João Milheiro (64) AVE, 1,90; 4.º — César Campos (71) AVE, 1,70.

400/metros — FINAL — 1.º — Paulo Garmelas (70) AVE, 50,3; 2.º — Rui Henriques (65) AVE, 50,9.

400/metros — FINAL — 1.º — Clarinda Faria (62) AVE, 58,4.

DISCO — 1.º — Teresa Machado (69) AVE, 44,50.* **1.500/metros** — 1.º — Manuel Sousa (64) AVE, 3,54,2.

1.500/metros — 1.º — Manuel Sousa (64) AVE, 3,54,2; 2.º — Fernando Adrião (65) AVE, 3,56,2.

COMPRIMENTO — 1.º — Cristina Eduardo (65) AVE, 4,88.

800 metros — 2.º — Clara Silva (63) AVE, 2,16,8; 3.º — Marina Bastos (71) AVE, 2,20,8.

COMPRIMENTO — 1.º — João Milheiro (64) AVE, 7,00; 3.º — António Tavares (66) AVE, 6,42.

DARDO — 5.º — Jorge Branco (63) AVE, 42,84; 6.º — César Campos (71) AVE, 34,74.

Ficaram apurados para representar a Zona Norte no «Torneio Inter-Zonas» os seguintes atletas aveirenses:

MASCULINOS — 5.000/metros — António Salvador.

COMPRIMENTO — João Milheiro.

100/metros — Carlos Guimarães.

1.500/metros — Manuel Sousa e Fernando Adrião.

400/metros — Paulo Garmelas e Rui Henriques.

ALTURA — João Milheiro.

FEMININOS — 3.000/metros — Helena Silva.

PESO — Teresa Machado.

800/metros — Clara Silva.

COMPRIMENTO — Cristina Eduardo.

DISCO — Teresa Machado.

400/metros — Clarinda Faria.

* A marca alcançada por Teresa Machado passa a constituir um novo recorde nacional.

ATLETISMO

Quatro vitórias de atletas aveirenses no «I Porto-Aveiro-Lisboa»

— Terceiro lugar por equipas não é desprestigiante para os juniores de Aveiro

A participação de atletas aveirenses na disputa do Torneio Porto-Aveiro-Lisboa, que se realizou pela primeira vez em São João da Madeira acabou por se saldar positivamente já que obtiveram quatro primeiros lugares e sete segundos e ainda quatro terceiros.

Se em masculinos a diferença pontual do segundo foi dilatada (32 pontos) já em femininos essa diferença se cifrou em um escasso ponto o que significa bem o equilíbrio de valores com a Seleção de Lisboa.

Classificações:

MASCULINOS

Lançamento do Disco — 1.º — Antónic Peixoto (Lisboa), 42,26; 2.º — João Reis (Lisboa), 39,56; 3.º — Rui Pires (Porto), 33,68; 4.º — Aurélio Labe (Porto), 31,32; 5.º — João Lousada (Aveiro), 27,78; 6.º — Paulo Matos (Aveiro), 25,00.

Salto em Comprimento — 1.º — Eduardo Martingo (Porto), 6,29; 2.º — José Durão (Lisboa), 6,15; 3.º — Paulo Branco (Lisboa), 6,03; 4.º — Fernando Pinho (Porto), 5,95; 5.º — César Campos (Aveiro), 5,67.

100/metros — 1.º — Carlos Fernandes (Lisboa), 11,0; 2.º — Paulo Gamelas (Aveiro), 11,3; 3.º — António Ferraz (Porto), 11,5; 4.º — Ilídio Motti (Lisboa), 11,6; 5.º — Miguel Nascimento (Porto), 11,7.

Triplo Salto — 1.º — Eduardo Martingo (Porto), 12,82; 2.º — Paulo Branco (Lisboa), 12,65; 3.º

— Carlos Branco (Lisboa), 12,58; 4.º — Luís Alexandrino (Porto), 12,14.

400/metros — 1.º — Carlos Correia (Lisboa), 51,5; 2.º — Paulo Carteiro (Aveiro), 53,0; 3.º — Hélder Mestre (Lisboa), 53,1; 4.º — António Sousa (Porto), 54,1; 5.º — José Marques (Aveiro), 54,5; 6.º — António Guedes (Porto), 55,1.

1.500/metros — 1.º — Joaquim Belchior (Lisboa), 4,06,4; 2.º — Adriano Oliveira (Aveiro), 4,06,5; 3.º — Jorge Jesus (Lisboa), 4,09,6; 4.º — Vítor Barbosa (Porto), 4,14,2; 5.º — Fernando Vieira (Porto), 4,14,2.

Salto em Altura — 1.º — Fernando Pinho (Porto), 1,75; 2.º — José Durão (Lisboa), 1,70; 3.º — César Campos (Aveiro), 1,65; 4.º — Rui Pereira (Porto), 1,60; 5.º — Carlos Fernandes (Lisboa), 1,60.

4X100/metros — 1.º — Lisboa, 45,5; 2.º — Porto, 46,1; 3.º — Aveiro, 48,1.

Lançamento do Peso — 1.º — António Peixoto (Lisboa), 11,96; 2.º — Aurélio Lage (Porto), 10,40; 3.º — Jorge Calobra (Porto), 10,38; 4.º — Paulo Rocha (Aveiro), 10,26; 5.º — João Reis (Lisboa), 10,10; 6.º — Paulo Matos (Aveiro), 9,54.

4X400/metros — 1.º — Lisboa, 3,36,4; 2.º — Aveiro, 3,40,6; 3.º — Porto, 3,41,8.

3.000/metros — 1.º — António Oliveira (Aveiro), 8,40,9; 2.º — José Lameiro (Aveiro), 8,49,1; 3.º — Armando Castro (Lisboa), 8,57,6; 4.º — Joaquim Magalhães (Porto), 9,02,9.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA

1.º — Associação A. Lisboa, 96 pontos; 2.º — Associação A. Porto, 83; 3.º — Associação A. Aveiro, 51.

FEMININOS

3.000/metros/marcha — 1.º — Anabela Aires (Lisboa), 16,03,1; 2.º — Gracinda Pinto (Porto), 16,59,1; 3.º — Vera Silva (Aveiro), 17,22,1; 4.º — Sofia Rodrigues (Lisboa), 17,28,9; 5.º — Lassaete Cunha (Porto), 18,16,8; 6.º — Delfina Cunha (Aveiro), 19,35,4.

Salto em Altura — 1.º — Teresa Oliveira (Aveiro), 1,45; 2.º — Maria Fonseca (Porto), 1,40; 3.º — Paula Silva (Aveiro), 1,35; 4.º — Sandra Neto (Porto), 1,35; 5.º — Maria José (Lisboa), 1,25.

100/metros — 1.º — Deolinda Silva (Porto), 12,7; 2.º — Paula Marques (Aveiro), 13,1; 3.º — Margarida Monoso (Lisboa), 13,1; 4.º — Alexandra Pina (Porto), 13,3; 5.º — Raquel Ramos (Aveiro), 13,4; 6.º — Ana Nike (Lisboa), 13,5.

Lançamento do Peso — 1.º — Teresa Machado (Aveiro), 12,64; 2.º — Natália Ferreira (Porto), 10,44; 3.º — Manuela Gomes (Porto), 8,86; 4.º — Manuela Gomes (Aveiro), 8,44; 5.º — Ana Conde (Lisboa), 8,22.

400/metros — 1.º — Cristina Cardoso (Porto), 60,8; 2.º — Manuela Gomes (Aveiro), 61,9; 3.º — Carla Figueiredo (Lisboa), 63,4; 4.º — Viviane Elmer (Lisboa),

64,4; 5.º — Amélia Freitas (Porto), 65,2; 6.º — Susana Silva (Aveiro), 67,9.

1.500/metros — 1.º — Fátima Carvalho (Lisboa), 4,47,8; 2.º — Lassaete Mineiro (Lisboa), 4,48,4; 3.º — Manuela Alves (Porto), 4,51,5.

Salto em Comprimento — 1.º — Margarida Mimoso (Lisboa), 4,87; 2.º — Teresa Oliveira (Aveiro), 4,44; 3.º — Susana Moura (Porto), 4,44; 4.º — Laura Ribeiro (Porto), 4,34; 5.º — Raquel Ramos (Aveiro), 4,32; 6.º — Sandra Florentino (Lisboa), 3,94.

4X100/metros — 1.º — Porto, 52,1; 2.º — Lisboa, 53,1.

Lançamento do Disco — 1.º — Teresa Machado (Aveiro), 40,62; 2.º — Natália Ferreira (Porto), 33,30; 3.º — Mónica Rocha (Porto), 30,42; 4.º — Ana Conde (Lisboa), 23,82; 5.º — Maria Nunes (Lisboa), 21,54.

4X400/metros — 1.º — Porto, 4,15,9; 2.º — Lisboa, 4,18,3.

3.000/metros — 1.º — Isabel Sousa (Porto), 10,25,9; 2.º — Marina Bastos (Aveiro), 10,32,9; 3.º — Sandra Resende (Lisboa), 10,44,1; 4.º — Carla Azeiteiro (Lisboa), 11,27,0.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA FEMININA

1.º — Associação A. Porto, 84 pontos; 2.º — Associação A. Lisboa, 67; 3.º — Associação A. Aveiro, 66 pontos.



Dupla vitória de Chagas

— Britânico continua de amarelo

Marco Chagas, do Sporting, vencedor do ano passado da Volta, ascendeu ao segundo lugar ao ganhar as duas etapas do dia, mas apenas recuperou 17 segundos para o camisola amarela, o inglês Cayn Theahston.

Chagas ganhou a etapa da manhã ao «sprint» entre Manteigas e Seia na distância de 93 quilómetros e à tarde triunfou no contra-relógio individual entre Seia e Gouveia, na distância de 15 quilómetros.

No entanto, em qualquer das etapas o corredor do Sporting não teve uma vantagem dilatada sobre os segundos classificados. De manhã, os 10 melhores foram cronometrados com o mesmo tempo e no contra-relógio foi necessário recorrer aos centésimos para apurar o vencedor.

Chagas ascendeu, todavia, ao segundo lugar, mas a diferença que o separa do camisola amarela é de 4.40 minutos, diferença que pode ser difícil de anular até ao fim da Volta domingo na Póvoa de Varzim.

No fim das duas tiradas, a geral individual sofreu algumas alterações de vulto conforme era previsto e a selecção dos 10 melhores parece estar feita.

Fernando Carvalho, do Lousa, está em terceiro lugar a 5.13 minutos de Theahston e Manuel Cunha, do Lousa, figura na quarta posição a 5.24 minutos.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

Classificação da décima terceira etapa da Volta a Portugal em Bicicleta ontem disputada:

- 1.º — Marco Chagas, Sporting, 2.40,06h
- 2.º — Fernando Carvalho, Lousa, mt
- 3.º — Manuel Neves, Boavista, mt
- 4.º — Manuel Cunha, Lousa, mt
- 5.º — José Santiago, Torriense, mt
- 6.º — Venceslau Fernandes, Ajacto, mt

- 7.º — Cayn Theahston, Louletano, mt
- 8.º — Jacinto Paulino, Sporting, mt
- 9.º — José Paços, Boavista, mt
- 10.º — António Pinto, Lousa, mt

CLASSIFICAÇÃO DO CONTRA-RELÓGIO

- Classificação dos 10 primeiros da etapa:
- 1.º — Marco Chagas, Sporting, 23.33,30m
 - 2.º — Manuel Cunha, Lousa, 23.33,48
 - 3.º — Cayn Theahston, Louletano, 23.50
 - 4.º — Manuel Zeferino, Lousa, 23.56
 - 5.º — António Pinto, Lousa, 24.03
 - 6.º — José Xavier, Sporting, 24.13
 - 7.º — Fernando Carvalho, Lousa, 24.14
 - 8.º — Manuel Neves, Boavista, 24.18
 - 9.º — Manuel Correia, Sporting, 24.29
 - 10.º — Eduardo Correia, Sporting, 24.20

Alba reforça-se para regressar aos Nacionais

O Alba, popular clube de Albergaria-a-Velha, está a encarar seriamente o «regresso» ao escalão nacional de onde se viu afastado depois de uma passagem efémera. Cientes da dureza do Campeonato Distrital da I Divisão aveirense, os dirigentes albergarienses firmaram já contrato com o técnico Marques que na época transacta esteve ao serviço da FIDEC e do Atlético Macinhatusense e salvou esta equipa da descida de divisão.

Mas não se ficaram pela contratação de um novo técnico os «timoneiros» do Alba. Houve «mexida», e grande, no plantel. Da equipa do ano passado renovaram já Luís Filipe, Tó, Jorge Álvaro, Bé, Ricardo e

Artista, mantendo-se ainda contactos com Beto, Pedro Rui e Castanheira.

Caras novas são as de Afonso (ex-Pessegueirense), Vitinho e Gamela (ambos ex-Ala Arriba), Rangel (ex-FIDEC), Tó Zé (ex-júnior do Recreio de Águeda), Santos e Júlio (ambos ex-Estarreja), Carlos Manuel (ex-Cortegaça) e Zé (ex-Murtoense).

Para completar o plantel os dirigentes albergarienses pensam ainda na promoção de alguns juniores e ainda na contratação de mais um guarda-redes, um central e um ponta-de-lança, que possibilitem à equipa encarar de um modo mais ou menos tranquilo a disputa de um campeonato sempre difícil.

CANOAGEM:

O Recreio de Águeda em Espanha

Depois do belíssimo comportamento do Recreio de Águeda nos Campeonatos Nacionais de Canoagem, onde arrecadaram 5 títulos, os jovens canoistas baarradinos, que estiveram recentemente presentes na «II Maratona», em Fão, a contar para o Campeonato Nacional de Maratona, preparam-se para participar em diversas outras provas, neste final de época.

Assim, os cadetes e infantis disputaram, em Melves, a 2 de Agosto, o respectivo Campeonato Nacional de Velocidade. A 3 de Agosto, o clube esteve presente na Maratona do Cávado Verde, enquanto que, a nível também de selecções, participará, de 6 a

17 de Agosto, na Semana Internacional de Selhar, em Espanha, e na III Maratona do Campeonato Nacional, em Crestuma. A 23 de Agosto, participarão na «Descida do Minho», em Tuy (Espanha) e a 31, disputarão, também em Espanha, a «Copa do Mundo» K4, prova que tem por patrono o Príncipe das Astúrias.

Final de época bem movimentado que premiará, decerto, o empenho e a dedicação dos jovens canoistas, treinadores e dirigentes. Com dificuldades em embarcações e meios de transporte, esta secção do RDA justifica plenamente o apoio que a nova direcção do eng.º Soares Coutinho se propõe reforçar.



LONDRES — Xadrez: aspecto de 4.ª partida entre Anatoly Karpov e Gary Kasparov a contar para o título mundial.

PEDALE COM SEGURANÇA E SUAVIDADE
Orbita COMPLETARA O S/PRESTÍGIO E
 ELEGANCIA NA ESTRADA

 PARA TODOS TODOS EM
Orbita

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **PEQUENO ESTABELECIMENTO**, vende-se. Com ótima cave. Rua Dr. Alberto Souto, 10, Loja 4 — Telef. 22441 — Aveiro.
- **VIVENDA** — Vende-se com jardim, quintal, garagem (280 m² área habitável), em Nova Cacia. Telef. 522195 — Aveiro.
- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telefone 22486 (noite) — Aveiro.

- **AJUDANTE DE SERRALHEIRO** — Precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira.
- **1 FREZADOR**, 1 serralheiro de moldes, 1 serralheiro de cunhos e cortantes, precisam-se. Telef. 61484 — Águeda.
- **CASA TIPO LAVRADOR**, para actividade agrícola, precisa-se em Aveiro ou arredores. Resposta a este jornal ao n.º 125.

Ofertas

- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.

Vendas

- **CADELA DALMATA**, 7 meses. Telef. 361255 — Aveiro.
- **SUPERPORTAS BASCULANTES** — Preços fábrica. Telefones 20681/23229 — Aveiro.
- **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO** — Armário, Ld.ª, Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **AVES EXÓTICAS** — Aquária — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **TODO O RECEITUÁRIO** — Oculista Gonçalves — Telef. 321862 — Aveiro.
- **ENERVEX** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.

Alugueres

- **ARMAZÉNS**, alugam-se, Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.
- **T2/T3** — Precisa-se. Telef. 28877 — Aveiro.

Pedidos

- **APLICADOR DE ESTORES** — Precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira.

CURIA — PROPRIEDADE

1730 m², frente duas ruas, possibilidade dividir nova construção independente.
Magnífica vivenda, lagar, adega, anexos, jardim, quintal, árvores de fruto, ramadas, água própria poço e motor. Frente Correios.
Ver sábados. Vende-se pela melhor oferta.
Telefone 811749 — Porto.

- **HERBARROIDAL** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.

Diversos

- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
- **DAVID ESTOFOS** — Telefone 94803 — Quintas — Costa do Valado.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Rua — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

Trespases

- **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Rua Luis de Camões, 108/2. Telef. 62270 — Águeda.
- **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se na Praia da Vagueira. Telef. 791846 — Vagueira.
- **SALÃO CABELEIREIRO**, bem situado, trespasa-se. Contactar Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-1.ª A — Aveiro.
- **SNACK-BAR**, trespasa-se centro desta cidade. Telef. 23841 — Aveiro.

Receitas

SOPA DE COENTROS

50 gr de coentros cortados miúdos.
150 gr de fatias de pão
6 ovos escalfados
1/2 decilitro de azeite fino
1 litro e meio de caldo de carne ou água
5 gr de sal grosso

Numa terrina deitam-se os coentros, as fatias de pão, os ovos escalfados e o azeite. Põe-se a ferver a água com o sal. Para servir, deita-se a água a ferver na terrina por cima dos coentros, pão e os ovos escalfados, tapa-se, esperam-se 5 minutos e serve-se. O azeite pode ser substituído por manteiga fresca.

Tiroteio na Quarteira: um morto e um ferido

Da primeira página
davam para duas ou três horas de fogo», disse ainda.

Os prédios em frente do refúgio dos cadastrados ficaram marcados com dezenas de buracos de balas.

O responsável da PJ disse que os outros cadastrados evadidos de Pinheiro da Cruz não estiveram esta noite naquele local, mas que já lá tinham estado antes.

Augusto José Ramalho, 31 anos, natural de Lisboa, estava a cumprir uma pena de oito anos e dois meses por roubo.

José Fernandes Gaspar, 28 anos, natural de Aljustrel, cumpria uma pena de 20 anos por furto.

EVADIDOS DÃO SINAL DE SI EM ARRAIOLOS

Os evadidos de Pinheiro da Cruz foram ontem à tarde avistados pela GNR próximo de Vimieiro, mas não se verificou qualquer troca de tiros.

Os fugitivos, que agora utilizam uma furgoneta branca com listas vermelhas, seguiram pela Estrada Nacional n.º 4 em direcção a Estremoz quando foram mandados parar por uma patrulha da GNR.

A ordem não foi obedecida e a patrulha não chegou a abrir fogo por temer alvejar carros que circulavam em sentido contrário, disse um informador do Posto da GNR de Arraiolos.

Forças da GNR estão a procurar os fugitivos na zona entre Vimieiro e Estremoz.

Em que trabalham as pessoas de Águeda:

(Da página 5)

ficava a sua integração no ensino industrial. A pequena agricultura é ainda, devido à natureza relativamente autónoma das suas relações sociais internas, um elemento essencial na formação de um contexto cultural que se revelará muito importante para o desenvolvimento da indústria — um contexto de valorização da autonomia, da iniciativa individual e da procura da mobilidade social. Nas palavras de um industrial, a presença da pequena agricultura complementar na região é benéfica para a indústria porque «os trabalhadores individuais que são simultaneamente agricultores têm um sentido económico porque eles próprios são obrigados a tomar decisões nas suas explorações agrícolas».

Podemos encontrar um indicador da natureza relativamente das relações sociais internas à agricultura no peso da conta própria (esta forma de exploração é largamente maioritária — 60,6% das explorações em 1953, 47,3% em 1968, 65,9% em 1979 — e, dado que esta situação se combina com outras formas, o arrendamento simples reduz-se a valores sempre inferiores a 15%) e da utilização exclusiva do trabalho familiar (em 1953 como em 1979 80% das explorações recorriam exclusivamente a trabalho familiar).

No segundo momento a pequena agricultura é ainda um factor decisivo na estruturação do modo de produção das condições de vida. De facto, o surto de industrialização neste concelho não implicou simultaneamente

a redução drástica do número de explorações agrícolas. Pelo contrário, no espaço de pelo menos trinta anos, o total de explorações continua na casa das 5 000: 5 570 em 1953, 5 448 em 1968 e 5 487 em 1979. Por outras palavras, no início desta década metade das famílias do concelho têm actividade agrícola, do mesmo modo que 62% da população activa está empregada na indústria e apenas 20% têm como profissão a agricultura.

EM JEITO DE CONCLUSÃO

Um olhar rápido sobre a indústria de Águeda mostra-nos que se trata de uma industrialização já antiga assente nas PME's. Certos ramos industriais nacionais, como as ferragens e a construção de material de transporte (bicicletas e motorizadas) nasceram aqui e pode-se mesmo dizer que foi à volta da fileira metalomecânica que se organizou a indústria transformadora local.

E evidente que este concelho não foi receptor de um movimento de descentralização originado noutras regiões e cujos autores tenham sido grandes empresas ou grupos de empresas que quisessem fugir das zonas mais conflituais ou congestionadas. Pelo contrário, estamos em presença de um fenómeno fortemente endógeno em que a constituição do sistema produtivo local partiu da iniciativa e das capacidades locais e da procura da valorização dos recursos materiais e humanos.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

De um acidente ocorrido em Covão de Lobo — Vagos, deu entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro e pôde regressar à sua residência depois de assistido, Carlos Matos Ferreira, de 72 anos, casado, taxista, residente nesta cidade.

Ficou internada naquele hospital, proveniente de um acidente ocorrido em Avanca, Berta Zaida Rodrigues da Silva, residente em Válega — Ovar.

INTOXICAÇÕES

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de intoxicações e puderam seguir os seus destinos: Maria Lurdes Silva Ferreira, de 19 anos, operária, residente na Quinta do Picado; e, João Paulo Santos Pitarra, de 16 anos, operário, residente no Olho d'Água — Esgueira.

ACIDENTES DE TRABALHO

Vítimas de acidentes de trabalho, receberam tratamento no Serviço de Urgências e puderam seguir os seus destinos: Carlos Alberto Lopes Marinho, de 23 anos, operário, residente nas Alagoas — Esgueira; e, Afonso Maria Sanche Araújo, de 46 anos, casado, operário, residente na Gafanha da Nazaré.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais, receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele hospital e puderam regressar às suas residências: Carla Cristina Paiva Silva, de 2 anos, residente em Eixo; Maria Gaspar Bergano Loureiro, de 31 anos, casada, funcionária pública, residente em Cacia; Maria Céu Vinagre Cravo Costa, de 31 anos, casada, funcionária pública, residente na Gafanha da Nazaré; Carlota Silva Alves, de 6 anos, residente nesta cidade; Francisca Teixeira Clemente, de 55 anos, casada, doméstica, residente na Guarda; e, Mário Manuel Costa Oliveira, de 27 anos, casado, mecânico, residente nesta cidade.



BROOKLYN (CONNECTICUT) — Bombeiros no meio dos destroços fumegantes de um bombardeiro Gruman da II Grande Guerra Mundial que se despenhou. No acidente apenas morreu o piloto Charles Sewell.

Última página

Commonwealth aprovou sanções contra a África do Sul

O comunicado da conferência da Comunidade Britânica, emitido segunda-feira, compromete seis dos países participantes na reunião, os quais adoptaram 11 novas sanções contra a África do Sul, a consultar a comunidade internacional.

A posição da Grã-Bretanha, divergente da da Austrália, Bahamas, Canadá, Índia, Zâmbia e Zimbábue expressa no comunicado, encontra-se especificada num parágrafo.

Foram as seguintes as sanções económicas adoptadas contra a África do Sul nesta minimeira da Commonwealth:

- Proibição das ligações aéreas.
- Proibição ao novo investimento ou ao reinvestimento de lucros obtidos.
- Proibição da importação de produtos agrícolas.
- Cessação dos acordos sobre impostos duplos.
- Cessação de todo o apoio governamental ao investimento no sector comercial.
- Proibição de todas as aquisições governamentais.
- Proibição de contratos governamentais com companhias cujo capital seja maiorita-

riamente sul-africano.

— Proibição da promoção do turismo para a África do Sul. Medidas adicionais tomadas contra a África do Sul.

— Proibição de todos os novos empréstimos bancários para a África do Sul, quer para o sector privado quer para o público.

— Proibição da importação de urânio, carvão, ferro e aço da África do Sul.

— Retirada de todas as instalações consulares na África do Sul, à excepção das dos nacionais destes países e de terceiros países a quem prestam serviços consulares.

O documento afirma ainda: «Manifestando preocupação e lamentando que o Governo britânico não se tenha juntado no acordo, salientamos a sua intenção em proceder em conformidade com as medidas mencionadas no parágrafo 12».

O comunicado manifesta ainda a intenção do grupo de consultar a comunidade internacional sobre o assunto a fim de assegurar uma acção internacional conjunta nos próximos meses.

O Governo britânico disse que imporá uma proibição voluntária ao novo investimento na

África do Sul, colocará uma proibição voluntária ao turismo para aquele país e aceitará a implementação de qualquer decisão da Comunidade Económica Europeia (CEE) de proibir a importação de carvão, ferro e aço, e de moedas de ouro da África do Sul.

A rádio estatal sul-africana elogiou ontem a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, mas acusou outros líderes da Comunidade Britânica de terem abandonado a verdade e os princípios.

O comentário diário da rádio, que reflecte a posição do Governo, declarou que, dos sete líderes da Commonwealth que participaram na cimeira, só a senhora Thatcher reconheceu que Pretória estava a trabalhar no sentido de desmantelar o «apartheid».

A mesma fonte afirmou que a preocupação com a democracia e com os direitos humanos não era a principal preocupação dos líderes governamentais que pressionaram para a imposição de sanções económicas contra a África do Sul.

A rádio reafirmou que Pretória estava genuinamente empenhada em desmantelar o «apartheid».

Governo distribui 78,1 milhões de contos por 29 empresas públicas

A verba de 78,1 milhões de contos inscrita no Orçamento de Estado para 1986, destinada a indemnizações compensatórias, subsídios não reembolsáveis e aumentos de capital de empresas públicas, foi ontem distribuída por 29 EP's.

Esta distribuição a título de dotação consta de uma resolução do Conselho de Ministros ontem publicada em suplemento ao «Diário da República», de 31 de Julho.

Ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações é destinada a maior dotação, que atinge o montante

de 51 milhões e 866 mil contos a distribuir por onze empresas públicas do sector.

Ao Ministério da Indústria e Comércio cabem 20 milhões e 502 mil contos a distribuir por seis EP's do sector e à Presidência do Conselho de Ministros a verba de 2,4 milhões de contos para cinco empresas públicas de Comunicação Social.

O montante de 1,4 milhões de contos destinados ao Ministério das Finanças são para distribuir por IPE, e a verba de um milhão e 285 mil contos afectada ao Ministério da Agricultura para ser concedida a quatro empresas públicas deste sector.

À EPAL e ao Teatro Nacional de São Carlos serão afectadas verbas de 500 mil

contos e 147 mil contos, respectivamente.

O total de subsídios concedidos atinge o montante de 10 milhões e 97 mil contos, as indemnizações compensatórias a verba de 34 milhões e 192 mil contos e as dotações de capital 33 milhões e 811 mil contos.

Por empresa, de salientar a verba de 28 milhões e 63 mil contos destinada à CP e os 10 milhões e 20 mil contos a afectar à Siderurgia Nacional.

Os 2,4 milhões de contos a afectar às empresas públicas de Comunicação Social distribuem-se do seguinte modo: 1,5 milhões de contos para a RTP, 460 mil contos para a RDP, 90 mil contos para a ANOP, 50 mil para a EPDP e 300 mil para a EPNC.

Descoberto novo vírus com ligações à SIDA

A descoberta de um vírus desconhecido até agora que aparentemente se encontra apenas nos doentes da SIDA foi ontem revelado por um jornal médico norte-americano.

O doutor Shyh-Ching Lo, do Instituto de Patologia das Forças Armadas é referido pelo American Journal of Medicinal e Higiene Tropical como sendo o autor da descoberta.

Um porta-voz do Instituto de Patologia salientou carecer ainda de maior precisão, se alguma houver, para estabelecer a relação entre o vírus descoberto e o Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida que ainda não é sobejamente conhecida.

O porta-voz do doutor Shyh-Ching Lo, que recusou fornecer mais detalhes sobre as pesquisas em curso, mostrou-se zangado com o que considerou uma prematura e distorcida informação sobre a descoberta, noticiada pelo jornal.

«Isto é já demasiado para os estádios iniciais da pesquisa e são ainda necessários meses e meses para que surja alguma coisa de significativo» — disse o coronel William Tuten, director executivo do Instituto de Patologia das Forças Armadas dos EUA.

O doutor Lo isolou o vírus, que ainda não possui nome, no baço de um doente de SIDA que morreu, e ainda em tecidos afectados pelo sarcoma de Kaposi num outro doente.

Posteriormente testes revelaram a existência do vírus descoberto, no sangue de 23 entre 24 pacientes vivos atacados de Imuno-Deficiência Adquirida.

«6 de Agosto — Lembrar Hiroxima»

... enquanto houver rosas para chorar...

Hiroxima foi a realização do medo. Foi e continua a ser a morte viva de milhões.

Mas Hiroxima é também o nosso quotidiano. Anualmente milhares de homens, mulheres e crianças continuam a morrer. De inacção e de fome. Devido a sistemas de desenvolvimento terem sido impostas à revelia das condições naturais, a seca é um tormento e a morte o seu drama quotidiano. Hoje Hiroxima é a denúncia da sua continuação!

Os ecologistas neste dia lançam um desafio ao Estado português e às forças políticas que em sede própria tal podem impor.

Que 1 por cento do Orçamento de Estado seja canalizado para ajudas ao desenvolvimento. Que o Estado português participe da quota solidariedade. Pelo passado e para salvar o futuro.

Mas a realização do medo e do terror é o dia-a-dia do nosso planeta. Povoados de guerras e atentados. De conflitos regionais, religiosos, raciais ou tribais.

Neste palavroso e manipulado Ano Internacional da Paz façamos deste acção concreta e derrotemos a instrumentalização das consciências que acoberta a ausência de actos reais para chegar aos objectivos propostos.

O acto do 6 de Agosto de 1945 é para nós um símbolo. Por ele repudiamos o atropelo dos direitos civis e a violação dos direitos dos homens a viverem a liberdade. Onde devido à sua religião, à cor da pele ou às

ideias políticas haja a prisão e a tortura e a morte continue a sua safra, aí é também Hiroxima.

Lembramos Hiroxima neste quotidiano de todas as poluições. Da destruição de áreas fundamentais da biosfera à devastação da vida das florestas e dos mares. Do inquinamento das bacias de água subterrâneas à poluição dos ares. A destruição da vida e da terra é esse mesmo marco na história dos homens.

A exploração do nuclear dito civil (para além de favorecer o poder e regimes sociais restritivos das liberdades públicas) foi este ano dolorosa e tragicamente assinalado. As nossas denúncias diluíram-se no vento. Vento que é o responsável pelos 10.000 (dez mil) mortos vivos que de Chernobyl vão sofrer. (Os dados são de Institutos Internacionais!).

Finalmente lembrar Hiroxima é continuar a nossa luta e hoje mais um desafio.

Que o Estado português e as forças políticas que representam a vontade popular no próximo Orçamento de Estado encontrem a verba para lutar contra Hiroxima diminuindo de 10 por cento a percentagem das despesas consagradas às Forças Armadas.

A racionalização, reestruturação e modernização das Forças Armadas pode suportar essa diminuição.

O bom senso, a razão e a vida exigem-no.

Manuel Cristiano
(dirigente do CEAQV)

PELO MUNDO

BROOKLYN: PILOTO DE TESTES MORRE EM QUEDA DE AVIÃO

O piloto-chefe da empresa americana Grumman Corporation, um veterano com 330 missões de combate, morreu ontem quando o avião em que voava se despenhou — foi oficialmente anunciado. Charles Sewell, de 56 anos, voava num antigo bombardeiro de torpedos da época da Segunda Grande Guerra, um «Grumman TB-M Avenger», quando a aeronave se despenhou. Informações policiais referem que o bombardeiro não tinha mais ninguém a bordo quando se despenhou. Sewell reformou-se como tenente-coronel da Marinha Americana em 1969 após 20 anos de serviço, durante os quais voou em 110 missões de combates na Coreia e 220 sobre o Vietname.

CÓLERA ALASTRA EM HONG KONG

Mais seis casos de cólera foram confirmados ontem em Hong Kong e cerca de 7.000 pessoas acorreram aos serviços sanitários para se vacinarem contra esta doença, enquanto as autoridades apelam à calma. Estes recentes casos elevam para nove o número de vítimas da cólera desde sábado, quando esta colónia britânica foi declarada como zona contaminada por aquela epidemia. Segundo as estatísticas oficiais, desde o início do ano são já 13 os casos confirmados. Nove possíveis casos de cólera estão ainda por confirmar e os delegados de saúde pública continuam a investigar, aguardando a autópsia de uma mulher encontrada morta no domingo para confirmar se ela foi a primeira vítima fatal desde a última epidemia de 1979. O director-chefe dos serviços médicos e sanitários apelou à calma da população, recomendando que não corram para os oito centros de vacinação gratuita. «A vacinação em massa não é a resposta para o controlo da cólera. A doença pode ser contida se observarmos algumas simples regras de higiene pessoal», acrescentou o médico.

CONCERTO DE CHERNOBYL DIFUNDIDO PELA TELEVISÃO DA URSS

A televisão soviética transmitiu segunda-feira um concerto de música ligeira em Chernobyl, aparentemente para animar os trabalhadores que ficaram naquela localidade limpando os resíduos e estragos provocados pelo acidente de Abril na central nuclear. O cantor popular Josif Kabson, que actuou para as tropas soviéticas no Afeganistão, apresentou um programa de canções líricas e patrióticas russas e ucranianas para uma audiência de trabalhadores e soldados na Casa da Cultura de Chernobyl. «A terra é a nossa casa comum mas eles querem fazê-la explodir. Nós temos de tornar a nossa casa segura e não ficar em silêncio», diz a letra de uma das canções. O programa foi intercalado com reportagens acerca de algumas das famílias dos trabalhadores que foram transferidas durante o desastre, filmadas de férias na Crimeia.

GUERRILHA AFEGÃ INFLIGE PESADAS BAIXAS AOS SOVIÉTICOS

Guerrilheiros anticomunistas afgãos infligiram pesadas baixas em tropas soviéticas em combates no mês passado na província de Lowgar, a Sul da capital do Afeganistão. Segundo uma revelação do líder rebelde Gulbadin Hikmatyar, chefe do grupo guerrilheiro islâmico «Hizbe» sediado no Paquistão, os rebeldes destruíram 13 das 15 unidades soviéticas estacionadas em Pul-E-Palam, 67 quilómetros a Sul de Kabul. Hikmatyar disse em conferência de imprensa ter passado três semanas em Lowgar no mês de Julho, comandando as suas tropas, mas recusou-se a dar mais pormenores.

BEIRUTE: DIPLOMATAS INVESTIGAM DESAPARECIMENTO DE NORTE-AMERICANO

Diplomatas dos Estados Unidos estão a investigar o desaparecimento de um norte-americano de 62 anos visto pela última vez na capital libanesa — revelou ontem um porta-voz da Embaixada. Fayek Wari, de origem síria, desapareceu na última semana de Julho, possivelmente quando viajava por estrada de Beirute para Damasco. «Não se sabe dele e estamos a investigar» — disse um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos, recusando-se a revelar mais pormenores.

DIÁRIO DE AVEIRO